

CANCHIM

Edição 05 | Julho 2014

RAÇA CANCHIM VIVE UM MOMENTO
ÁUREO NA PECUÁRIA NACIONAL E É,
CADA VEZ MAIS, A MELHOR OPÇÃO
NO CRUZAMENTO INDUSTRIAL

CANCHIM EM ALTA

PCAD 2014, A MAIOR PROVA DE
TAURINOS JÁ FEITA NO BRASIL

EVOLUÇÃO DO CANCHIM PASSA PELA IATF





Portal de Vendas
Canchim.com.br



Foto: Crista na Ribeiro / fazenda Esmaralda

TOURO CANCHIM

A MELHOR OPÇÃO NO CRUZAMENTO INDUSTRIAL



CANCHINZEIRO
ANUNCIE NO PORTAL
CONSULTE AS CONDIÇÕES

WWW.PORTALDEVENDASCANCHIM.COM.BR

VENDA DE TOUROS E MATRIZES DOS PRINCIPAIS
CRIATÓRIOS DA RAÇA CANCHIM

5º LEILÃO VIRTUAL

CANCHIM PRIMAVERA

24

PARCELAS
2+2+20

70 TOUROS CANCHIM PO E MA DA CABECEIRA DOS PLANTÉIS

10 de setembro
às 20h30

- ✓ **Touros TOP de tipo e DEPs para criadores**
- ✓ **Touros de Alto Desempenho na Prova Canchim (PCAD)**
- ✓ **Touros Comerciais de Alta Qualidade**

BÔNUS DE ENTREGA

VOCÊ RETIRA O ANIMAL EM QUALQUER UMA DAS FAZENDAS VENDEDORAS. A QUE FOR MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ!!!

DESTAQUES NO CATÁLOGO

www.leilaocanchimprimavera.com.br

MAIORES INFORMAÇÕES
ABCCAN: (11) 3873-3099

transmissão



CANAL DO BOI

**Excelente
Oportunidade
para Criadores**

PATROCÍNIO

LEILOEIRA

APOIO

ORGANIZAÇÃO GRUPO GEDECAN
PARTICIPAÇÃO DE GRANDES CRIATÓRIOS

GEDECAN
CANCHIM DE QUALIDADE

leiløsul
DESDE 1993



Leilão Virtual e Presencial

CANCHIM

FORÇA DO CRUZAMENTO

BATAGUASSU/MS

16 DE JULHO

ÀS 20H30

HORÁRIO DE BRASÍLIA

80

REPRODUTORES CANCHIM

GENÉTICA DE PESO

ORGANIZAÇÃO:

Ilma Agropecuária (Angatuba/SP)
Fazenda Calabilu (Capão Bonito/SP)
Estância Canta Galo (Itapetininga/SP)

CONVIDADOS:

Agro Pastoril Borg (Tibagi/PR)
Faz. dos Ipês (Aparecida do Taboado/MS)
Faz. Cachoeira Deminduri (animais em Angatuba/SP)
Faz. Esmeralda (Ribas do Rio Pardo/MS)
Faz. Iturama (Doverlândia/GO)
Faz. Jaborandi (Amparo/SP)
Faz. Santa Carolina (Imbituva/PR)
Faz. Santa Maria (Três Lagoas/MS)
Faz. São Joaquim (Carvalhos/MG)
Ipameri Empreendimentos (Jussara/GO)

14
PARCELAS
2+2+10



BEZERRA 1/2 SANGUE
CANCHIM/NELORE

CATÁLOGO COMPLETO

www.lellaocanchim.com.br

MAIORES INFORMAÇÕES:

(18)3271-1529

e-mail: leilosul@uol.com.br

site: www.leilosul.com.br

REALIZAÇÃO



APOIO



TRANSMISSÃO



Revista **Canchim** é uma publicação da Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455
São Paulo | SP
CEP 05001-900
Tel/Fax (11) 3873-3099 | 3873-1891
www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br

ABCCAN

PRESIDENTE

Luiz Carlos Dias Fernandes

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

João Paulo Canto Porto

DIRETOR COMERCIAL

Valentin Irineu Suchek

SUPERINTENDENTE REGISTRO

GENEALÓGICO

Lourenço Dino Burigo

ASSESSORIA DE EVENTOS

Mauro de Carvalho Filho

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO

Fabiana Borges Constantino Gonçalves

COLABORAÇÃO

Maury Dorta Jr.

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Theill de Castro (MTb 41.364/SP)

REPORTAGEM

Jônatas Mesquita

PRODUÇÃO

Igor Quirino

REVISÃO

Bianca Montagnana

PROJETO GRÁFICO

Roberta Furukawa Bartholomeu

NEWSPRIME

www.newsprime.com.br
contato@newsprime.com.br

Canchim em alta, cada vez mais forte



Caro leitor, mais uma vez temos a satisfação de editar nossa revista Canchim.

A raça está em alta e cada vez mais forte. Com as vendas aquecidas e o cruzamento industrial sendo mais utilizado, vivemos um momento crucial na pecuária nacional, sendo a melhor opção ao criador no mercado. O mercado já está se rendendo as vantagens de utilizar touros Canchim para reprodução, prova disso é o aumento da procura pelos animais da raça. Confira na nossa matéria especial de capa.

Outra reportagem dessa edição é sobre a PCAD – Prova Canchim de Avaliação de Desempenho. Prova que está em sua quinta edição e é considerada a maior prova de taurinos realizada no Brasil, a avaliação irá observar 200 animais na sua quarta edição.

Você também vai constatar que a evolução do Canchim passa pela IATF – Inseminação Artificial por Tempo Fixo. A técnica já superou a IA convencional e cresce entre 15% e 20% ao ano. Os repasses com touros Canchim se mostraram a melhor opção para quem procura precocidade e qualidade de carne superior. O touro Canchim (ou seu sêmen) é a melhor maneira de aproveitar a valiosa barriga da meio-sangue Nelore-Angus, produzindo um bezerro super pesado e precoce, aproveitando o tempo de cria para crescer peso a fêmea F1 antes de ir ao abate.

Na revista também temos um espaço que traça um paralelo entre os tradicionais pilares da raça e os novos criadores que estão chegando a todo momento. Confira uma homenagem à Ilma Agropecuária, de Angatuba (SP), e os perfis de novos associados da ABCCAN, com suas metas e objetivos para os próximos anos.

Para completar, leia também matérias sobre a qualidade da carne e uma entrevista imperdível com o engenheiro agrônomo e pecuarista Luiz Bonilha, que fala sobre as tecnologias que podem – e devem – ser aproveitadas nas propriedades e as contribuições do Canchim à pecuária nacional, entre outros assuntos.

Boa leitura!

LUIZ CARLOS DIAS FERNANDES

Presidente

8

**MELHORAMENTO
GENÉTICO**

PCAD chega a sua
4ª edição

14

TECNOLOGIA

Evolução do
Canchim passa
pela IATF

20

MATÉRIA DE CAPA

Canchim vive um
momento áureo na
pecuária nacional

28

ENTREVISTA

Luiz Bonilha fala
sobre avanços da
pecuária e da raça
Canchim



32 **ARTIGO TÉCNICO**
Canchim: a raça
certa no momento
certo

37 **NOVOS CRIADORES**
Pecuaristas de
diversas regiões se
tornam associados

41 **HOMENAGEM**
Canchim e Ilma
Agropecuária:
histórias que se
misturam

46 **QUALIDADE DE CARNE**
Canchim já é
sinônimo de carne
de qualidade



PCAD

chega a sua 4ª edição

Considerada a maior prova de taurinos já realizada no Brasil, avaliação irá observar 200 animais em 2014

Em 2014, a Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD), considerada a maior prova de taurinos já realizada no Brasil, chega a sua 4ª edição, somando mais de 500 animais avaliados entre 2011 e 2013. Idealizada pela ABCCAN, a avaliação conta com o apoio do Programa Geneplus / Embrapa de Melhoramento de Gado de Corte.

O objetivo é identificar animais com desempenho superior para utilização como reprodutores, na raça ou em cruzamento industrial. Para tal, são avaliadas uma série de características: ganho de peso diário; peso ao final da prova; perímetro escrotal; área de olho de lombo (AOL); espessura de gordura subcutânea (EGS); conformação frigorífica; qualidade de pelagem; correção de umbigo e prepúcio; aprumos e caracterização racial. Mesmo em um curto período, afinal foram realizadas apenas três edições até o momento, a PCAD conquistou os criadores de Canchim e se tornou

o melhor “termômetro” para seleção de touros diferenciados que reúnem o maior número de características de interesse para a raça.

De acordo com Maury Dorta Júnior, técnico da ABCCAN e do Programa Geneplus, da Embrapa, analisando três edições da PCAD já é possível observar que, independente da origem dos animais participantes e das condições diversas de suas fazendas - inclusive geograficamente (PR, MG, SP, MS, GO, entre outros) - existe certa homogeneidade entre eles. “Há sempre uma boa padronização racial dos animais, convergindo para um animal moderno, adaptado e com alta capacidade produtiva (ganho de peso e circunferência escrotal), o que mostra uma consolidação muito forte da raça”, afirma o veterinário.

PCAD 2013

Em sua 3ª edição, a PCAD avaliou 167 animais, sendo 90 na prova 1 (Ipameri

Empreendimentos - Jussara/GO) e 77 na prova 2 (Ilma Agropecuária - Angatuba/SP), reunindo um total de 16 criadores, sete na primeira prova e nove na segunda avaliação. Um dos criatórios que mais conseguiu qualificar animais foi o Canchim Itamarati, localizado na Fazenda Santa Maria, em Três Lagoas (MS). Rancheiro MN da Itamarati, Residente da Itamarati, Quilate 7030 MN da Santa Carolina, Radicalista MN da Itamarati (Elite Ouro), Reservado MN da Itamarati (Elite Bronze), Regente da Itamarati e Resende da Itamarati foram os sete animais mais bem classificados.

Propriedade do criador Luiz Carlos Dias Fernandes, o Canchim Itamarati vem seguindo critérios de seleção e manejo que trouxeram excelentes resultados em todas as edições da avaliação já realizadas. “O Canchim Itamarati foi formado com a missão de buscar animais de alta performance e rústicos”, diz o pecuarista, que completa: “Aliado a esse preceito básico, temos utilizado de maneira mais profissional e eficiente as DEPs para nos auxiliar nessa busca. Outro fator sempre importante é o manejo, que só pode ser garantido com uma boa equipe e, claro, com uma dose de sorte essencial”.

De acordo com Luiz Carlos, as DEPs são levadas em conta em todas as decisões de seleção do processo produtivo e os índices são utilizados na hora de fazer o acasalamento do rebanho. “Claro que não enviamos apenas animais TOP em DEP para a prova, mas procuramos produzir animais com a melhor DEP. Isso só é possível com o trabalho dos técnicos, que avaliam todas as opções de acasalamento para cada reprodutora do plantel, buscando adequar genótipo e fenótipo”, explica.

Para João Paulo Porto, da Ipameri Empreendimentos, que classificou quatro de seus animais - Garimpeiro MN da Ipameri e Geólogo MN da Ipameri (Elite Ouro e Elite Prata,



| MELHORAMENTO GENÉTICO

respectivamente), Genial MN da Ipameri (FIV) e Gaborone da Ipameri – entre os 15 melhores ranqueados nas provas realizadas em Jussara (GO), as DEPs devem sempre ser levadas em conta e foram o fator diferencial para o sucesso alcançado nas três edições do PCAD. “Nós começamos a fazer isso há muitos anos”, diz o pecuarista. “Aconselho todos os criadores a utilizarem as DEPs nos acasalamentos”, completa.

Outro criador que se destacou através de seus animais foi Edson Rodrigues de Bastos, da Fazenda Vista Alegre, de Candói (PR), que viu o touro Salomé da Vista Alegre ser eleito Elite Prata na prova de Angatuba, para animais nascidos entre outubro e novembro de 2012. Para Tiago Bastos, filho de Edson, os resultados da prova demonstram a situação que cada criatório está em relação à evolução do melhoramento da raça. “Acredito que o fato de ter bons resultados nas últimas edições da PCAD se deve à forma como o melhoramento vem sendo realizado”, afirma.

Na Fazenda Vista Alegre, o manejo de melhoramento é iniciado na seleção das matrizes, o que torna muito importante ter um banco de dados interno com filiações de cada uma e relacionar com os valores de DEPs. “O segundo passo é o acasalamento correto, ver que os bezerros de cada vaca podem ser melhorados e procurar no mercado touros que corrijam esses problemas e venham acrescentar melhorias ao rebanho”, diz Thiago.

Já para Valentin Suchek, titular do Canchim Canta Galo, de Itapetininga (SP), a confiança na PCAD é tanta que ele apenas escolhe os bezerros para participarem da avaliação pelas qualidades fenotípicas, com características para serem bons raçadores, deixando que a prova se encarregue do restante. “A mim, interessa avaliar os animais de campo, rústicos, mas com boas indicações



de precocidade. As DEPs eu utilizo na classificação dos touros rústicos na fazenda”, afirma.

A tática utilizada por Valentin tem dado certo, pois seus animais também foram destaques na PCAD 2013, figurando nas categorias Elite, Superior Plus e Superior. “Fui atrás de touros melhoradores na linha do Mocho Natural e, quase todos os animais que levei à prova, são irmãos por parte de pai, o Maninho da Santa

Carolina, raçador de muita qualidade”, diz. “Na PCAD de 2014, levarei mais uma leva de bezerros, agora filhos do meu campeão, que foi Elite Ouro na Prova da CRV Lagoa em 2010, o Urdado Canta Galo. Espero também ter animais bem classificados”, completa.

Délcio de Freitas, gerente da Fazenda Santa Carolina, de Imbituva (PR), acredita que todo resultado positivo sempre é proveniente de bastante empenho. “Para

| MELHORAMENTO GENÉTICO

ser produtivo a campo, é fundamental que o rebanho seja de porte mediano, equilibrando comprimento de pernas com profundidade de tórax, pelagem curta e densa, aprumos em ordem, matrizes de boa habilidade materna e características externas bem definidas quanto ao sexo”, afirma.

E não é à toa que a Fazenda Santa Carolina, de Mário Nascimento Xavier, teve um desempenho memorável na PCAD 2013, com cinco animais bem ranqueados no final: Quilate 7042 MN; Quilate 7056 MN, Quilate 7044 MN, Quilate 7071 MN e Quilate 7133 MN. Destaque para a dobradinha Quilate 7042 e Quilate 7056, que ficaram nas duas primeiras colocações, respectivamente, na prova realizada em Angatuba para animais nascidos entre julho e setembro de 2012. Já para touros nascidos de outubro a novembro do mesmo ano, Quilate 7133 foi o primeiro colocado no índice geral.

Segundo o idealizador da PCAD, Raphael Antonio Nogueira de Freitas, proprietário da Fazenda dos Ipês, em Aparecida do Taboado (MS), a classificação de um de seus touros como Elite Prata e dois na categoria Superior Plus, foi um sinal de superação, haja vista que a forte seca sofrida em 2012 causou

prejuízo no desempenho ponderal dos bezerras. “Enviamos oito animais, entre eles o Elite Prata (Quentão da Ipês), que já foi usado experimentalmente com um lote de novilhas na estação de monta 2013/2014”, diz.

Outro criatório que está entre os destaques do ano passado é o Canchim Calabilu, de Capão Bonito (SP), propriedade de Luiz Adelar Scheuer. “O trabalho de seleção visa ao sucesso na produção de animais com ótima conformação para a produção de carne e aptos a transferir tais características a seus filhos, sejam eles Canchim puro ou novilhos precoces, frutos do cruzamento industrial”, ressalta o criador. Para ele, os resultados alcançados, tanto em pista quanto em provas de desempenho, colocam a genética da Canchim Calabilu em um novo patamar. “Ela está apta a contribuir para o desenvolvimento da raça e auxiliar criatórios qualificados a continuar vencedores na missão de produzir carne de qualidade”, conclui.

Futuro promissor

Quando questionados sobre o perfil do plantel avaliado após três edições da PCAD, todos os criadores foram unânimes: a evolução dos animais é constante. “As avaliações vêm mudando não só a raça Canchim, mas o conceito

de avaliação de touros”, afirma Raphael de Freitas. “Sem desprezar os aspectos ligados ao fenótipo do animal, bem como suas DEPs, a PCAD o avalia e classifica dentro de seu grupo, de acordo com critérios técnicos, por funcionalidade, após cinco meses de confinamento com dieta controlada”.

Entre os benefícios do PCAD, destaca-se o fato de poder reunir os principais animais jovens da raça em um ou poucos lugares, permitindo que toda atenção seja dedicada a eles. A raça Canchim é composta de base continental, cujo grande apelo, além do uso em monta natural nas regiões quentes do país proporcionadas por sua base zebu, são as altas taxas de ganho de peso e rendimento de carcaça proporcionadas por sua base charolesa.

Para Roberto Torres Junior, coordenador da PCAD e responsável pelo regulamento técnico, o criador que utilizar essa genética eficiente será aquele que investir em intensificação, onde poderá colher tudo aquilo que o Canchim tem de melhor para oferecer. “Nesse sentido, é importante avaliar o Canchim onde se pode identificar os melhores animais para atender bem esses clientes”, afirma. Além dos usuais critérios de peso, ganho de peso e perímetro escrotal, há ainda a avaliação morfológica por escores visuais. “Essa avaliação, que algumas vezes é deixada de lado por alguns criadores, é feita em todos os animais”, diz Roberto. Nos animais que participam da PCAD também é possível fazer a avaliação de ultrassom em um momento apropriado em que eles expressam diferenças marcantes quanto à musculosidade da carcaça, acabamento e marmoreio. Assim, é possível que se selecione para reforçar um dos pontos fortes da raça, que é o rendimento e a convexidade das carcaças, bem como adequá-la às necessidades do mercado com melhoria do acabamento da carcaça e do marmoreio. “Por isso, o nome Prova



Roberto Augusto de Almeida Torres, PH. D. - Embrapa Gado de Corte

| MELHORAMENTO GENÉTICO

Canchim de Avaliação de Desempenho, em que a palavra 'desempenho' envolve tudo aquilo que é importante para o cliente de touros Canchim, cujo objetivo é produzir muita carne com eficiência e qualidade, atendendo o mercado, mas garantindo, antes de mais nada, a sua sustentabilidade", afirma Roberto.

Destino dos animais avaliados

Após o término de uma edição da PCAD, os animais avaliados têm diversas funções para seus criadores. Na Ipameri, os animais TOP que preenchem as características para continuar sendo testados são utilizados no próprio plantel. "Os outros TOP que eu já tenho uma genética parecida, coloco em leilões da raça para vender e os demais são comercializados para cruzamento industrial", conta João Paulo Porto.

No Canchim Itamarati, o criador Luiz Carlos realiza uma nova seleção após a prova da PCAD e os touros com potencial são utilizados ao menos em uma estação de monta em sua propriedade. "Já notamos que esses animais tendem a produzir bezerras muito precoces, iguais a eles", afirma o criador. "Já os animais de destaque na PCAD que não serão utilizados são preparados para comercialização em leilões da raça", completa.

Já na Fazenda Santa Carolina, quase todos os animais utilizados na estação de monta de 2014 foram touros Elite das PCADs, enquanto outra parte foi vendida para criadores e selecionadores de Canchim. "Desde 2007, passamos a utilizar touros de provas, como Itaqui MN da Santa Carolina, Elite Ouro; Geografo da Santa Carolina, Elite Prata na ESALQ – que gerou vários filhos Elite nas últimas provas, como o Olé, Elite Prata PCAD 2011; Quilate 7042, Elite Ouro 2013 e tantos outros filhos Elites ou Superiores", diz Délcio de Freitas. De acordo com ele, um touro que também merece reconhecimento é o Marino MN da Itamarati, Elite Ouro 2011, que

tem produzido em vários rebanhos de Canchim uma excelente bezerrada, que certamente vai mostrar bons resultados nas provas de 2014.

Serrano MN Calabilu, touro eleito Elite Ouro 2012 – e melhor índice de todos os PCADs já realizados –, continua em produção na fazenda de Luiz Scheuer. "Já o Silvestre Calabilu LAS, Melhor Touro Jovem de 2012, foi comprado pelo Dourivan Cruvinel e os demais também foram comercializados", diz. Por sua vez, Dourivan manteve dois touros (Berico e Colombo da São Tomé, classificados como Bronze) na fazenda para reprodução. "Berico, que participou em 2012, já tem vários filhos nascidos, que, sem dúvida, serão animais superiores. Os outros, foram comercializados com melhor valor", afirma.

Na Fazenda dos Ipês, são dois tipos de destinação. Alguns, como os classificados como Elite (Óbio da Ipês, Orozimbo da Ipês e MA Plus 6108 MN da Ipês), têm sido utilizados como reprodutores no próprio plantel. "O excelente touro Obio já produziu ótimos filhos e seu primogênito já participou com destaque da PCAD 2013", diz Raphael de Freitas. "Obio foi selecionado para ser um dos touros do Programa GEDECAN de 2013", completa. Os outros animais selecionados foram todos vendidos através de leilões ou na própria Fazenda, e sempre por valores diferenciados, o que significa que o mercado já vem valorizando a seleção que é feita nessas provas de avaliação.

A valorização de mercado é partilhada pelos outros criadores, que também têm observado que os animais que passam pela PCAD são mais valiosos. "Hoje, nos leilões da raça, todos os animais bem qualificados na PCAD têm ocupado as posições de destaque nas vendas, os touros que foram comercializados têm alcançado valor acima do mercado normal", afirma Délcio. "A PCAD é hoje um evento de seleção e avaliação

sem igual em raças compostas e, sem dúvidas, ajuda a alavancar a raça Canchim", afirma Valentin Suchek, que completa: "Da PCAD, já saíram touros enviados para centrais de coleta, dando uma nova dimensão à raça, e disponibilizando este material genético para grandes programas de IATF e inseminação em grande escala".

Expectativas para 2014

A cada ano que passa, as expectativas para a PCAD só aumentam e, em 2014, não poderia ser diferente. Criadores inscreveram para esse ano um número maior de animais em relação a 2013. É o caso de Dourivan Cruvinel, que sempre participou com um número reduzido de animais e, agora, vai investir na avaliação, enviando cerca de 20 animais. "A expectativa para a PCAD 2014 é das melhores, pois já está provado que animal classificado na prova, tanto para reprodução como para venda, tem valor maior", diz o criador.

Para Luiz Carlos, participar da PCAD se tornou a melhor oportunidade para o criador colocar seu plantel em comparação com os outros e, com a atualização de técnicas modernas e tratamento homogêneo, é possível ter uma noção real de onde ele se encontra em relação aos outros. "É a melhor ferramenta já implantada", comemora.

Na visão de Valentin Suchek, o criador está percebendo que a PCAD valoriza e divulga o seu plantel na hora da comercialização. Além disso, os grandes pecuaristas que compram quantidades grandes de touros precisam de uma oferta maior e mais centralizada. "O PCAD dá ao Canchim essa oportunidade, reunindo um grande número de touros selecionados e avaliados. Temos a meta de reunir 300 animais na PCAD, deveríamos dobrar esse número e trabalhar numa venda conjunta de tourinhos para servir pecuaristas que necessitam de dezenas e centenas de touros a cada ano", finaliza. ■

Novidades na PCAD 2014

A partir da PCAD 2014, para serem classificados em Elite Ouro, Prata ou Bronze, os animais não poderão ter desempenho inferior para Ganho de Peso, Peso Final, Perímetro Escrotal, AOL450, Conformação Frigorífica, Classificação Final e Espessura de Gordura, bem como média das notas brutas menores ou iguais a três para Umbigo e Pelagem. O objetivo é que os animais que receberem essas premiações sejam realmente excelentes em desempenho, além de equilibrados sob os aspectos racial, funcional, reprodutivo e de produção de carne. De acordo com Roberto Torres, coordenador da prova, o maior rigor para classificação dos animais surgiu após ser constatado que havia um desconforto causado pela premiação de animais muito bons para o conjunto, mas que tinham algum defeito grave. Por isso, em 2014, a premiação irá se restringir àqueles animais melhor classificados que não tenham algum desempenho considerado inferior (entre os 16% piores na prova) para as principais características. Uma categoria denominada "Progenie de Pai" também foi inserida na avaliação e diz respeito à premiação que será entregue para os touros (pais dos animais que concorrem) que tenham pelo menos três filhos com a maior pontuação em cada uma das sedes. Se a regra fosse inserida em 2013, o touro que receberia o prêmio seria Abio MN da Ipameri, do criador João Paulo Porto, que é pai de vários animais que se destacaram

Outra mudança na PCAD está relacionada à formação dos grupos participantes, visando incluir os animais nascidos no mês de junho. Tradicionalmente, as provas são limitadas a animais com até 90 dias de diferença de idade, para que os ajustes funcionem bem. Até então, a avaliação vinha sendo realizada com animais de julho, agosto e setembro (prova 1) e outubro e novembro (prova 2), deixando de fora os animais de dezembro, evitando assim o confinamento no período chuvoso de final de ano. "Agora, touros nascidos em junho, que são abundantes em algumas regiões onde a estação de monta é antecipada, serão incluídos na prova 1. Os animais de setembro passarão a fazer parte da prova 2", explica Roberto.

Ainda visando melhorar os resultados, o índice da PCAD será alterado para incluir avaliação de marmoreio. "Para avaliar a mudança do índice, verificamos como ficou a correlação entre ele e cada uma das características consideradas, ou seja, o quanto de pressão o índice está pondo em cada característica", afirma Roberto. "Testamos algumas alternativas e chegamos nessa versão que está sendo adotada na PCAD 2014. O mais interessante foi que a mudança que implementamos, apesar de ter proporcionado uma mudança positiva das pressões aplicadas ao marmoreio e ao acabamento de carcaça, provocou mudanças mínimas na pressão aplicada nas demais características (da ordem de 1 a 2%)", completa.



**TOURO CANCHIM DEMINDURI
QUALIDADE E EFICIÊNCIA NO CAMPO**

**VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES
E MATRIZES**

JOTA C

**GADO COM
NOME E SOBRENOME**

Fazenda Cachoeira
ML

FAZENDA CACHOEIRA DEMINDURI
Luiz Roberto Belem Silveira Lopes
Minduri - MG
(11) 9 9128-3236 / (32) 9981-3884
e-mail: luizbelemdeminduri@yahoo.com.br
www.canchimdeminduri.com.br

fazenda
SÃO JOAQUIM

Venda de Touros e Novilhas Canchim de Qualidade
25 Anos de experiência na Criação e Seleção.



Carvalhos, Minas Gerais | BR

+ 55 32 9950-1476 | + 55 11 3107-7277

contato@fazendasaojoaquim.com | www.fazendasaojoaquim.com

Não é de hoje que os pecuaristas brasileiros conhecem a fundo os benefícios da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). A IATF nada mais é que um protocolo farmacológico que tem como objetivo induzir a atividade ovariana do animal para a sincronização da ovulação das matrizes, uma prática que tem crescido muito no Brasil nos últimos anos, principalmente quando o assunto é cruzamento industrial. De acordo com Márcio de Oliveira Marques, Mestre em Reprodução Animal da USP (Universidade de São Paulo), a IATF já superou a inseminação convencional e cresce entre 15% e 20% ao ano. Segundo o veterinário, desde que a prática começou a ser empregada em maior escala no país, a partir de 2002, até os dias de hoje, ela teve uma contribuição muito grande de pesquisas de universidades e patrocínios de empresas ligadas ao setor. “Além disso, hoje já temos protocolos bem definidos para utilização”, diz Marques. “O emprego da prática aumenta cada vez mais porque ela é bastante viável, tanto técnica, quanto economicamente”, completa.

Um dos indicadores do crescimento da IATF no Brasil é o número de doses de sêmen comercializadas nos últimos seis anos. É o que aponta Daniel de Carvalho, Gerente de Produto Corte da CRI Genética, central de venda de sêmen de São Carlos (SP), que também comercializa sêmen de Canchim. “A IATF foi o fator de maior relevância para o crescimento da IA em gado de corte nesse período, com um incremento em vendas total da ordem de 79%, e de corte da ordem de 99%”, afirma. Entretanto, embora tenha crescido consideravelmente no país, a inseminação artificial ainda precisa melhorar, visto que somente 8% das matrizes são inseminadas artificialmente. De acordo com Carvalho, um dos obstáculos para uma evolução ainda maior da IATF é a falta de informação existente em diversas etapas do processo. “Tanto para a IATF quanto para a IA tradicional ainda faltam informações



Crédito da foto Maury Dorta Junior

Evolução do Canchim passa pela IATF

Técnica que já superou a Inseminação Artificial convencional cresce entre 15% e 20% ao ano. Repasses com touros Canchim se mostraram a melhor opção para quem procura precocidade e qualidade de carne superior

ao produtor e capacitação ao executor”, diz. “Genética, manejo e nutrição caminham na mesma estrada e, se faltar em algum dos pontos, certamente comprometerá o outro”, completa. Essa necessidade de conhecimento técnico especializado aliada ao aumento da utilização da técnica impulsionou a demanda por profissionais qualificados para operar a tecnologia utilizada na Inseminação Artificial em Tempo Fixo. “Muitas fazendas também fazem a inseminação e utilizam sua própria mão de obra”, afirma Marques, que completa: “Esses funcionários precisam de orientação para realizar a atividade e acompanhamento dos resultados”.

Porque aderir à IATF?

Primeiramente, para que um criador inicie a IATF em sua fazenda, é necessário que a propriedade tenha um bom curral e uma boa estrutura de cercas. “As cercas auxiliam na logística, principalmente na hora de formar o lote de vacas paridas ou de novilhas, por exemplo, para trabalhar em dias e horários pré-determinados”, explica Marques. Além disso, segundo o veterinário, é necessário que a nutrição desses animais seja de qualidade para que o gado apresente uma boa condição corporal. “Com estrutura adequada, boa nutrição e bom manejo já é possível fazer a IATF”, afirma. Com a fazenda bem estruturada para iniciar o programa, o próximo passo é selecionar as fêmeas que farão parte do processo. De acordo com João Paulo Porto, criador da raça Canchim, esses animais não podem estar nem magros, nem gordos, têm que estar ganhando peso. “Elas precisam ter um escore corporal em torno de 4 (em uma escala de 1 a 6), essa é a situação ideal para ela poder tomar hormônios e alcançarmos a taxa de prenhez desejada, em torno de 50%”, diz. “A fêmea também deve ter o aparelho reprodutivo em ordem”, completa.

Sem dúvidas, uma das grandes vantagens das sincronizações do cio e da ovulação para a IATF é a facilidade de realizar alguns serviços em dias pré-determinados. “Você programa o momento da realização de uma tarefa e, com isso, também o nascimento dos animais”, diz Marques. “Outra vantagem é utilizar um, dois ou três touros superiores, ou seja, utilizam-se poucos touros, mas de alto desempenho de inseminação das vacas”, completa.

Para Deniz Ferreira Ribeiro, titular da Fazenda Esmeralda, os touros a serem utilizados devem ter capacidade de adaptação ao meio e apresentar algumas características específicas como pelagem, pigmentação, conformação de carcaça, correção de aprumos e andrológico positivo. “A importância de se utilizar touros de qualidade no repasse é conseguir uma produção a mais homogênea possível”, diz o criador, que iniciou a utilização da IATF em sua propriedade há cerca de seis anos. A IATF também otimiza a produção ao aumentar a ciclicidade em vacas paridas e também naquelas que não emprenharam na inseminação. “Você concentra, então, os nascimentos na melhor época do ano e faz toda uma logística de programação para otimizar, concentrar esses nascimentos na fazenda”, afirma Marques.

Ser impactante para a sustentabilidade do planeta também é uma característica da técnica de Inseminação Artificial em Tempo Fixo, uma vez que ela permite que as áreas de pastagens já existentes sejam aproveitadas de maneira mais eficiente, evitando, assim, aumentar a área destinada ao gado. “Você coloca na fêmea um sêmen de alto potencial genético e, dessa forma, tira um bezerro bom que vai garantir mais kg à desmama no processo inteiro”, afirma Marques.



Márcio de Oliveira - Geraembryo

Se não bastassem tantos benefícios, a IATF também tem um custo reduzido para o pecuarista: R\$ 45 por vaca inseminada (serviço + sêmen + protocolo). “Se tiver uma média de prenhez de 50%, o que hoje é bem comum, você vai ter um custo por volta de R\$ 90”, afirma Marques.

Repasse e Tricross

Propagandas de melhorias com a IATF são muito comuns. Foi com o objetivo de verificar se as vantagens divulgadas faziam jus à propaganda que Carlos Alberto Meirelles, do Canchim Boiturama, começou a utilizar a técnica na estação e monta de sua propriedade em 2010.

De acordo com o pecuarista, em pouco tempo já foi possível observar as vantagens da IATF. “Sem dúvida, a maior vantagem é a do manejo, pois o inseminador não tem necessidade de correr duas vezes por dia (de manhã e no final da tarde) por conta do cio das vacas. Isso representa economia e ganho de tempo para o funcionário exercer outra atividade”, afirma Meirelles. Segundo o pecuarista, a utilização do touro Canchim no repasse da IATF é uma ótima opção para quem busca qualidade e boa cobertura a pasto. “Hoje, o cruzamento com raças britânicas é a ‘bola da vez’, porém, essas raças são interessantes quando apenas utilizadas na inseminação”, diz. “O produtor rural quer no rapasse uma raça, um touro que dê as mesmas

| TECNOLOGIA

características em termos de qualidade do bezerro esperado, ou seja, pesado, bem conformado, com qualidade de carcaça e rústica. Aí entra o Canchim”, completa.

Para Deniz Ribeiro, outro fator predominante para a escolha dos touros Canchim para repasse é a raça já ser adaptada ao clima tropical, reunindo condições de produzir bezerros de corte de qualidade superior. “A raça Canchim tem demonstrado, na prática, ser a alternativa que melhor resultado tem apresentado em termos de características desejáveis de carcaça e velocidade de ganho de peso, conservando, ainda, a boa qualidade da carne”, afirma o pecuarista. É o que o diretor de marketing da ABCCAN tem conferido de perto nos resultados obtidos por criatórios de diversas regiões do país. “Visitei fazendas do Mato Grosso, Pará e Mato Grosso do Sul, onde se pratica a IATF de forma regular, e me convenci de que o touro e o sêmen Canchim podem levar uma contribuição para toda a cadeia de produção, do campo ao prato”, diz Valentin Irineu Suchek, do Canchim Canta Galo.

O repasse e cruzamento industrial com touro Canchim resulta em bezerros que



Deniz F. Ribeiro - Faz. Esmeralda

terão precocidade de desenvolvimento, ganhando volume corporal e peso, apresentando, na desmama, 15% de ganho em relação ao Nelore. “Com a alta habilidade de conversão alimentar, herdada dos 5/8 de Charolês, os bezerros meio-sangue Canchim terão bom desempenho de ganho de peso na engorda a pasto e elevada resposta quando em confinamento, encurtando o ciclo em dois a quatro meses para o abate”, afirma Suchek.

De acordo com o criador, já as fêmeas cruzadas Canchim terão bom desempenho de ganho de peso e, em especial, precocidade na maturidade reprodutiva, podendo entrar em sistema de reprodução cerca de 10 meses antes de sua congênera Nelore. A novilha meio-sangue Canchim terá capacidade reprodutiva semelhante à sua mãe Nelore, mas com maior produção de leite, gerando crias também precoces e pesadas. “É um conjunto de valor agregado para o pecuarista, onde o touro Canchim garante a quantidade e qualidade dos bezerros e bezerras meio-sangue” explica Suchek.

Uma unanimidade entre os criadores da raça é a taxa de prenhez média com o uso da IATF. Segundo Meirelles, essa taxa gira em torno de 38% a 45%, mas há casos em que esse número chega a 55%. “Com repasses dos touros, ela sobe para 85%”, diz. De acordo com o criador, é importante utilizar touros de qualidade para obter resultados satisfatórios. “Em se tratando de Canchim, por ser um animal de mais libido, uso em minha

propriedade apenas um touro para um lote de até 50 vacas, pois as coberturas são controladas e comunicadas à ABCCAN”, afirma.

Tricross é um cruzamento que está ganhando cada vez mais espaço. Nele, utiliza-se nas fêmeas F1 (Nelore-Angus) touro ou sêmen de uma terceira raça pura, buscando manter bom nível de heterose e introduzir características desejáveis dessa terceira raça. “A grande vantagem é que você tem o choque de sangue, porque a fêmea F1 é metade da raça britânica e metade zebu, então você tem uma heterose, o choque do sangue maior, que consegue um peso final melhor”, explica João Paulo Porto, da Fazenda Ipameri, que há 10 anos produz animais Tricross.

Em sua propriedade, em Doverlândia (GO), o criador Carlos Meirelles começou a experiência com o Tricross há pouco tempo e utiliza de uma medida particular na hora de destinar seus animais. “Recomendo aos meus clientes compradores de Canchim o seguinte: utilizar vaca (1/2 Canchim X Nelore) por uma ou duas crias e, após o desmame precoce, manda-la ao abate. Isso porque notei que as vacas 1/2 Canchim têm muita qualidade maternal, mais que um Nelore”, explica.

O mesmo vale para o Tricross: tira-se uma ou duas crias, enquanto isso ela cresce e ganha estrutura. Tirando-se o bezerro, ela rapidamente engorda e vai para o frigorífico. “O mercado hoje é comprador, mas se nota uma forte procura por animais de qualidade, ou seja, de acabamento precoce, que tenham rusticidade para serem criados de maneira extensiva a campo e que deem peso”, afirma o criador, que completa: “Vejo no meu caso boas possibilidades para os seguintes cruzamentos: Canchim x Nelore, Angus



Daniel Carvalho - CRI Genética

TECNOLOGIA

X (1/2 Canchim X Nelore) e, ainda, Canchim X (1/2 angus X Nelore)".

A visão de Meirelles também é compartilhada por Suchek. De acordo com ele, na prática atual quase a totalidade das fêmeas F1 vão para abate como novilhas, com cerca de 13 arrobas. "É um problema do ponto de vista de reprodução, tanto as centrais de inseminação quanto os pecuaristas precisam encontrar uma solução", explica. "E a solução é simples, basta cruzar essa F1 com touro Canchim ou inseminá-la com sêmen da raça Canchim. O resultado é dobrado, pois a cria será superpesada e, após a primeira cria, a F1 poderá ir ao abate, então com cerca de 17 arrobas, um ganho de 4 arrobas na F1 e de um bezerro superpesado", completa. Os resultados obtidos por criadores de Canchim



Carlos A. Meirelles - Canchim Boitourama

somados à popularização da IATF no Brasil abriu ainda mais o mercado para a raça, elevando também o preço dos animais. "O preço dos touros subiu de uma maneira geral, seja pela alta demanda, seja pelo aumento de arroba", afirma João Paulo Porto. "Não tenho dúvida de que a popularização do Canchim se faz por quem experimenta e, daí para frente, é por 'boca a boca'", finaliza Carlos Meirelles. ■

Canchim: vantagem na IATF

"Meu grande empenho é demonstrar que o touro e o sêmen Canchim são a complementação natural e vantajosa nos programas de IATF. Os benefícios da raça britânica, em carcaça, são inquestionáveis, mas também o são os benefícios do Canchim. Assim, o touro Canchim, rústico e imbatível na monta a campo e no repasse, produz meio-sangue com carcaça e qualidade semelhantes ao cruzado britânico. Touro Canchim tem alto libido, garantindo a maximização de nascimentos. Também muito importante, touro e sêmen Canchim são a alternativa para aproveitar a barriga da F1 meio-sangue Angus produzindo bezerro tricross, superpesado, e que pode ser comercializado com bonificação de preço na arroba. É uma solução às centrais de sêmen que precisam oferecer ao pecuarista uma alternativa de aproveitamento da barriga da fêmea F1. É valor agregado ao pecuarista, com maior quantidade de bezerros, bezerros precoces e mais pesados, e aproveitamento reprodutivo da fêmea", diz Valentin Suchek.

Canchim da Rainha, atentos as exigências do mercado!



Mirele MN da Rainha

M^{ra} Vitoria e Waldir Marangoni, desde 1990, promovem em seu criatório Canchim da Rainha, localizado no município de Jaú, região central do estado de São Paulo, forte seleção da raça, com objetivo de ofertar ao mercado animais que correspondam as expectativas dos pecuaristas.

Animais de características mocho natural, pelagem zero e bastante dócil, vem sendo alvo das diretrizes atuais dos proprietários.

O criatório está sempre atento aos principais requisitos da moderna pecuária de corte como:

- precocidade no ganho de peso, na maturidade sexual e no acabamento da carcaça;
- tamanho da circunferência escrotal que tem alta correlação com ganho de peso e maturidade sexual dos filhotes machos e fêmeas.

Características estas indispensáveis, face ao mercado que se apresenta cada dia mais exigente e competitivo.

Diante do bom momento da pecuária, satisfação dos clientes com animais Canchim da Rainha já adquiridos e a demanda gerada por novos clientes pecuaristas, o Canchim da Rainha comercializa 100% dos animais produzidos que colocam a disposição do mercado.

Canchim da Rainha

(11) 9-8396-0253 - Jaú-SP



site: www.canchimdarainha.com.br

E-mail: canchim@canchimdarainha.com.br

CANCHIM



VENDA PERMANENTE DE
TOUROS E MATRIZES

ITAMARATI



Fazenda Santa Maria - Três Lagoas/MS
criador: Luiz Carlos Dias Fernandes
Tel.: (67) 3239-1384 / (11) 9985-1174





Faivid Hobbs

Eden da Esmeralda

Cada vez mais forte

Com as vendas aquecidas e o cruzamento industrial cada vez mais utilizado, a raça Canchim vive um momento áureo na pecuária nacional e é, cada vez mais, a melhor opção ao criador no mercado

A pecuária de corte brasileira vive um momento de efervescência. Dados do Rally da Pecuária 2014 apontam que a terminação em confinamento no País deverá atingir 4,66 milhões de cabeças de gado em 2014, 310 mil a mais do que era esperado. O levantamento revelou, ainda, que a adoção do confinamento como estratégia de aumento de produtividade está associada a níveis 40% a 60% superiores na produção amostrada em comparação à anterior. Os técnicos do Rally da Pecuária constataram também que a produção de carne bovina nesse ano irá aumentar, chegando a 10,65 milhões de toneladas de carcaça. Os números significativos demonstram que a pecuária de corte do País – segundo maior produtor de carne bovina do mundo, vem crescendo nas

últimas décadas. Sem dúvida, um dos maiores aliados da produção de carne – se não for o maior – é o cruzamento industrial, que ganhou força na última década, impulsionado pelo avanço na utilização da prática de inseminação artificial, principalmente da IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo).

O cruzamento industrial é uma ferramenta indispensável ao pecuarista, que tem, entre seus principais objetivos, rapidez no retorno financeiro. Realizado entre animais de raças diferentes, tem a função de aumentar a eficiência na produção de carne, pois os produtos resultantes do processo apresentam precocidades sexual, de crescimento e de acabamento, agilizando e otimizando os resultados.

Comercialização aquecida

Com o aumento do cruzamento industrial, a raça Canchim se tornou a melhor opção à disposição do criador. Por possuírem na sua constituição genética 5/8 de Charolês, os animais Canchim transmitem aos seus filhos as características desejáveis dessa raça: tamanho, velocidade de crescimento, qualidade da carcaça e cor favorável da pelagem. Por outro lado, por possuírem 3/8 de Zebu, apresentam grande versatilidade em termos de adaptação a vários tipos de ambiente.

O mercado já está se rendendo “aos encantos” de utilizar touros Canchim para reprodução, prova disso é o aumento da procura pelos animais da raça, como diz o criador Raphael Antonio Nogueira de Freitas, da Fazenda dos Ipês, localizada em Aparecida do Taboado (MS). “Nos últimos quatro anos, temos tido maior procura pelo produto, com incremento médio da ordem de 8% ao ano”, afirma.

Na Fazenda São Tomé, localizada em Rio Verde (GO), o criador Dourivan Cruvinel de Souza comemora as vendas que fez nos últimos 12 meses e prevê um novo ano movimentado. “O aumento foi de 100%”, diz o pecuarista, que também exportou animais para estados como Mato Grosso e Minas Gerais. “Para o próximo ano, quero dobrar novamente o número de animais a ser comercializado”, completa.

No Canchim Itamarati, o crescimento nas comercializações foi tão grande que no ano passado, devido ao ritmo acelerado acima do esperado, a partir do mês de setembro o criador Luiz Carlos Dias Fernandes se viu obrigado a contingenciar vendas na fazenda para não correr o risco de ficar sem touros para assumir os compromissos já firmados com leilões. “Neste início

| MATÉRIA DE CAPA

de 2014, comparando com o mesmo período do ano passado, vendemos 450% a mais de touros”, diz.

Para Dourivan, o motivo de tanta procura é reflexo do conhecimento que os pecuaristas “cruzadores” vêm adquirindo sobre o touro Canchim. Conhecimento esse que é resultado de uma maior agressividade em busca de mercado adotada pelos criadores da raça nos últimos anos, através da realização e divulgação de atividades e eventos como dias de campo, leilões e provas de desempenho. “Essa postura tem contribuído muito para divulgar o Canchim”, afirma Dourivan.

É a essa divulgação maciça e, principalmente, aos leilões, que facilitam o pagamento e permitem que os lotes adquiridos sejam entregues na propriedade mais próxima do comprador, que Raphael de Freitas atribui o sucesso de vendas de seus animais para outros estados. “Minha fazenda vende, predominantemente para a minha região, o chamado Bolsão Leste de Mato Grosso do Sul”, conta, que completa: “Porém, nos últimos anos, através dos leilões com transmissão pela TV, temos vendido em São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia”. Freitas, que atuou por vários anos como diretor da ABCCAN, é um dos criadores pioneiros responsáveis pela expansão da raça pelo Brasil. Além de ser idealizador da PCAD (Prova Canchim de Avaliação de Desempenho), ele contribui com a divulgação do Canchim organizando um dos leilões de maior sucesso da raça, o Leilão Canchim Paranaíba, evento que já está em sua 18ª edição e é realizado durante a Expopar (Exposição Agropecuária de Paranaíba).

De acordo com Dourivan, o criador de Canchim sabe que tem um ótimo

produto, que a cada dia fica melhor com os projetos de avaliação e melhoria que são realizados, então pode vendê-lo com a segurança e certeza de que os compradores ficarão satisfeitos. “Assim, temos que persistir, cada vez com maior ímpeto, nesse trabalho de divulgação das vantagens de se utilizar o touro Canchim em vacas zebrúinas e F1”, afirma o pecuarista.

Outra ferramenta eficaz na divulgação do Canchim e seus benefícios é a realização de dias de campo, que permitem aproximar possíveis criadores da raça que tenham curiosidade de saber como trabalhar com seus animais. O Canchim Itamarati realizou seu 1º Dia de Campo em 26 de abril e contou com a participação de 100 pessoas. “O evento teve grande repercussão e já estamos nos programando para o próximo ano”, diz Luiz Carlos. O Canchim Itamarati tem apostado em eventos locais como forma de divulgar sua criação e participado assiduamente de leilões regionais de bezerros. A estratégia já rende frutos, segundo o pecuarista, que revela que existe uma procura excepcional por produtos meio sangue e, recentemente, já é possível sentir o reflexo desse trabalho também no plantel puro

Mesmo os novos criadores da raça já foram beneficiados com o momento áureo do Canchim. Um bom exemplo é o da Fazenda Barro Branco, propriedade de Carlos Augusto Brandão de Carvalho, localizada em Mercês (MG). Há quatro anos criando Canchim, o pecuarista observou uma crescente procura pelos animais da raça por criadores de Minas Gerais e Rio de Janeiro. “Eles sempre buscam melhoria genética e resultados mais expressivos como ganho de peso, docilidade e rusticidade”, afirma.

De acordo com Carlos Augusto, o reconhecimento da qualidade da raça



Celso Alves

Raphael de Freitas - Faz. dos Ipês

é tão grande que muitos clientes já reservam a compra de animais antes mesmo do nascimento. “Eles têm certeza de que terão um produto de alto padrão. Nossa experiência com a raça tem sido verdadeiramente surpreendente, praticamente todos os animais que produzimos vendemos rapidamente. Os tourinhos fazem o maior sucesso aonde chegam”, diz.

Melhor opção

Mediante a alta demanda de mercado, os criadores estão investindo no aumento de seus plantéis e, para isso, buscam alavancar a produtividade das suas fazendas sem ampliar o tamanho da área de produção, seja por não ter mais espaço para a prática pecuária, seja por preocupação socioambiental. Nesse cenário, os animais Canchim se tornam a alternativa ideal por uma



Dourivan Crunivel - Faz. São Tomé

de suas principais características, a precocidade em diversos aspectos. Para Valentin Suchek, diretor de marketing da ABCCAN e proprietário do Canchim Canta Galo (Itapetininga/SP), a pecuária nacional está em uma fase de tecnificação, de busca de produtividade e de agregação de valor. O pecuarista é açoitado pelo aumento continuado de custos e pela concorrência da agricultura, sendo forçado a buscar produtividade e resultado financeiro. “O cruzamento industrial tem se mostrado como o grande caminho para agregar valor”, afirma.

De acordo com os criadores associados à ABCCAN, o cruzamento industrial voltou a crescer, ganhou força e, novamente, está sendo encarado como uma ferramenta eficiente para a evolução pecuária. “Os pecuaristas estão se profissionalizando e, com isso, viu-se no cruzamento com o Canchim a melhor opção, especialmente no Centro-Oeste e Norte”, afirma Dourivan Cruvinel. “Cruzamento com Canchim aliado à boa nutrição é igual a menos tempo e, conseqüentemente, mais lucro” explica o criador.

Mas quando se fala em cruzamento industrial com Canchim, a primeira grande vantagem que surge à discussão

é a alta adaptabilidade dos animais em qualquer uma das cinco regiões brasileiras, não existindo outra raça que cumpra tão bem essa função. “É incrível essa capacidade de adaptação do Canchim às diferentes condições climáticas, alimentação e manejo, sendo sempre eficiente, desde que haja fornecimento de energia eficiente”, diz o criador Luiz Carlos, que completa: “É uma máquina de produzir bezerros pesados e rústicos, ideais para recria rápida e acabamento a campo ou em confinamento”.

Para Valentin Suchek, na utilização em cruzamento industrial o touro Canchim tem dois grandes méritos: primeiro a alta libido, vai aonde a vaca vai e tem boa performance na cobertura a campo; segundo, produz bezerros precoces e ganhadores de peso. “Em suma, o touro Canchim, na cobertura a campo, produz mais bezerros, que por sua vez são precoces e mais pesados”, diz.

Valentin ainda reforça a importância do Canchim no repasse da IATF, prática convencional em grandes criatórios que têm cada vez mais uma visão tecnificada e empreendedora da pecuária. São muitas as raças que comercializam sêmen e, a de maior sucesso, é o Angus, lastreado em um programa de marketing de sucesso que consolidou a comercialização das raças britânicas, com vendas de mais de três milhões de doses ao ano para utilização em programas de IATF. No entanto, o touro britânico não suporta o calor para o serviço a campo, aí entra o Canchim como o parceiro complementar no repasse da IATF.

Nessa crescente prática de IATF, busca-se produtividade, precocidade e valor agregado na atividade e, na seqüência desses IATFs, mantido o foco na produção de bezerros precoces, há

a necessidade de repasse das vacas vazias, bem como do aproveitamento das fêmeas cruzadas. “Sendo a taxa de sucesso de IATF em 50%, para repasse de 1,5 milhão de vacas vazias há necessidade de 50 mil touros; na seqüência, para as cerca de 750 mil fêmeas cruzadas F1 Nelore-Angus há necessidade de sêmen para produção de bezerros Tricross”, diz o criador, que completa: “Se o Canchim perseguir a complementação desse programa de IATF, o potencial de mercado para touros da raça é gigantesco. E existem outras frentes que podem ser exploradas. Eu não tenho dúvidas que o cruzamento industrial veio para ficar, continuará ganhando importância e a demanda por bons touros Canchim depende mais da oferta do que da demanda, pois demanda sempre existirá”.

Experiência com produtos Canchim

Pecuarista há cinco anos, Adilson Prigol Junior, 32 anos, assumiu a Fazenda Modelo, localizada no Município de Japorá (MS). “Conheci a raça Canchim através de meu pai. Na época ele precisava constituir um plantel e procurando fêmeas em algumas fazendas conheceu alguns touros Canchim”, diz. “Depois de observar o resultado dos animais, resolveu apostar na raça e acabou comprando 12 touros”, completa. Com a perda do pai, em 2008, Adilson se viu obrigado a assumir os negócios da família, bem como a paixão pela fazenda e pela pecuária. Ele procurou se atualizar através de cursos direcionados na Embrapa Gado de Corte de Campo Grande (MS). Em 2009, começaram a nascer animais de cruzamento industrial dos touros Canchim que o pai de Adilson havia comprado e o pecuarista pôde perceber pessoalmente a diferença em relação aos animais zebuínos. “São animais resistentes a doenças e a parasitas, mais independentes, de temperamento mais



| MATÉRIA DE CAPA

dócil, mais precoces e com maior peso à desmama. Notei também a transmissão de carcaça do touro para o bezerro, principalmente da parte posterior, onde ficam os cortes de carnes mais nobres”, completa.

De acordo com Adilson, que adquire animais Canchim em leilões virtuais pela televisão, desde que tenham a chancela do Geneplus e da PCAD, a procura por animais com as características da raça é muito alta, fator que o fez, em 2011, adquirir mais reprodutores. “Escolhi o Canchim por unir a rusticidade e a precocidade, pela boa performance de cobertura a campo, resistência ao calor, precocidade no ganho de peso, alta fertilidade, rendimento de carcaça, qualidade da carne e pela boa conversão alimentar que é mais exigida em períodos de estiagem”, afirma.

Em sua propriedade, Adilson utiliza o sistema de monta natural, realizando dois tipos de cruzamento industrial, o F1 e o Tricross, sendo que os produtos Tricross são ainda mais pesados que os F1, em torno de 5% a 10%. “Mas o principal fator é o índice de prenhez que estamos atingindo com os touros Canchim, sendo que nossa média é de 89%”, diz o criador, que, para manter o índice, está fazendo um descarte de 12% a 15% das matrizes, tirando as



Adilson Prigol Jr.

Meio-sangue Canchim - Fazenda Modelo

vacas “falhadas” e outras pelo fenótipo, renovando, assim, seu plantel a cada oito anos.

No município de Pimenta Bueno (RO), o pecuarista Antônio Augusto Polizello, há 30 anos no ramo, comanda uma fazenda de seis mil hectares com três mil matrizes, onde ele realiza o chamado ciclo completo: cria, cria e engorda. Antônio Augusto conheceu a raça por intermédio de um criador da região e, há cerca de 20 anos, deu continuidade à criação encerrada pelo amigo. A precocidade e a rusticidade da raça o levaram a utilizar touros Canchim no cruzamento industrial com vacas Nelore. “Quando vamos adquirir os reprodutores, optamos por comprar de criadores selecionados, associados

primeiramente, que tenham um plantel de renome com touros ganhadores de prêmios”, diz o pecuarista. “A qualidade genética é o fator principal para nossa compra”, completa. No cruzamento industrial, ele atestou o que todos os criadores de Canchim sempre falaram sobre os produtos da raça: precocidade, rusticidade, resistência a pragas e excelente ganho de peso. “Tive experiência de cruzamento com Aberdeen Angus e, no visual, não há diferença com o Canchim, porém esse tem ligeira vantagem devido à resistência ao calor e a carrapato”, diz. “Além disso, o bezerro Canchim tem ganho de peso 15% maior após o desmame”, completa. Antônio ainda ressalta a importância do Canchim no cruzamento industrial para a evolução



Bezerros Rústicos e Precoces Comerciais

Adquira animais de qualidade superior meio sangue Canchim/Nelore

Fazenda São José – Pereiras/SP

Marcos de Oliveira Almeida

Tel.: +55 19 2101-7711

Cel.: +55 19 99185-0315

E-mail: marcos.oliveira@idealnetwork.com.br

da pecuária brasileira. “Nós vivemos de produção de carne e o Canchim não para de ganhar peso nunca, é um boi que você abate com 480 kg ou 600 kg, é a única raça que não para de ganhar peso nunca”, diz o pecuarista.

Já Marcos Oliveira está na pecuária desde 2007, quando iniciou a atividade com vacas e touros Nelore na região de Conchas e Pereiras (SP). Mais tarde, migrou para o cruzamento com Canchim e hoje conta com 90% dos seus touros sendo da raça, com expectativa de passar para 100% nos próximos seis meses. A história de Oliveira com o Canchim começou quando ele, cansado de ter sua bezerrada depreciada na hora da venda, resolveu procurar uma raça que pudesse lhe proporcionar qualidade. “Conseguimos ser diferentes através do cruzamento com touros Canchim, que nos ajudou com a melhora dos resultados”, afirma o criador, que tem como principal objetivo produzir bezerros de qualidade que lhe permita obter valor agregado.

Hoje, bezerros que eram vendidos a R\$ 650,00 são comercializados em torno de R\$ 1.000,00. “E ninguém se arrisca a por defeito, isso é o mais importante”, diz Marcos, que completa: “Somos procurados por vários pecuaristas que buscam bezerros e, infelizmente, não estamos conseguindo suprir a procura. Está na hora de aumentar o rebanho e não tenho medo de investir se for necessário”.

“Em time que está ganhando não se mexe, só se contratam jogadores melhores”, brinca Marcos, que desde que trocou o Nelore pelo Canchim no cruzamento industrial não pensa em mudar de forma alguma. “Antes nasciam uns bezerros bonitos e barbeludos, que na hora da venda não agradavam tanto, mas, agora, com o Canchim, logo na

primeira remessa a história começou a mudar de conversa. Conseguimos bezerros pesados e de excelente qualidade”, afirma.

Na pecuária há 32 anos, outro consumidor de Canchim que se destaca no mercado é Alexandre Pimentel, que conta com cerca de 800 matrizes em uma propriedade com mais 2.200 hectares. O pecuarista conta, em sua propriedade, com vacas comuns e Nelore PO, fazendo cobertura com touros Nelore, Angus e Canchim. “Minha preferência é pelo Canchim, pois resulta em animais dóceis que apresentam precocidade e vigor sexual. Os bezerros nascem pequenos, porém espertos e apresentam respostas rápidas pós-desmame”, explica.

Rogério Cavalcante, pecuarista há 20 anos, também está realizando cruzamento industrial com touros Canchim em suas duas fazendas localizadas no Rio de Janeiro. Com experiência no cruzamento de animais de sangue Senepol e Brahman, Rogério prefere o Canchim pela sua natureza mais rústica e precoce. “Até o desmame, os animais de sangue Senepol, Brahman e Canchim possuem evolução parecida, entretanto os de sangue Canchim pós-

desmama continuam mantendo a boa evolução no ganho de peso, enquanto os outros têm uma evolução mais lenta”.

Desafios para o futuro

Um dos grandes empecilhos para que o touro Canchim seja expandido por todo o Brasil é, sem dúvida, a logística, uma vez que os fretes rodoviários pesam no bolso dos consumidores ao encarecer os produtos. Assim, a venda de um ou dois animais para locais distantes é praticamente impossível, algo que, aos poucos, vem se modificando com os leilões, que possibilitam ao criador retirar sua compra em qualquer um dos vendedores participantes do evento. “Mas isso ainda é muito pouco e uma melhoria maior só será alcançada quando se venderem cargas fechadas, com maior frequência, que, atualmente, e com a paulatina valorização de nosso produto, que fará cair, em termos relativos, o peso dos fretes no custo final”, afirma Raphael de Freitas.

Nesse cenário que se apresenta é de extrema importância que o Canchim conte com novos associados que irão contribuir para divulgar os benefícios da raça e, claro, ter o benefício de poder utilizar uma genética especial e diferenciada no seu plantel. “O objetivo



Valentin com Antonio A. Polizello, esposa Maria José e filho Guto

| MATÉRIA DE CAPA

do canchinzeiro é a venda de touros da raça. Temos hoje cerca de 10 mil matrizes registradas em programa de produção, o que pode resultar em uma produção na ordem de 4 mil tourinhos/ano”, diz o diretor de marketing da ABCCAN. “Só a complementação dos programas de IATF com raças britânicas tem potencial para uma demanda de cerca de 50 mil touros para simples repasse, sem contar a necessidade de touros para monta e repasse de fêmeas F1”, completa.

Por si só, os números indicam a grande oportunidade a ser explorada por novos criadores que queiram se tornar canchinzeiros e atender mercados regionais de touros, especialmente nas regiões da fronteira da pecuária. “É uma raça de fácil trato e manejo, com animais rústicos que podem ser criados onde se cria gado comum, com a vantagem de que poderão ser comercializados por um múltiplo do valor de gado de corte”, diz Valentin.

Visando contribuir ainda mais com os excelentes índices do Canchim, o criador Léo Maniero, da Fazenda Ipê Amarelo, de Grajaú (MA), idealizou um projeto com foco no cruzamento industrial, que tem o Canchim como principal alvo. “O motivador para criar esse projeto foi a convicção de que os resultados obtidos com o cruzamento industrial são sensivelmente superiores àqueles obtidos em projetos convencionais”, diz Léo, que completa: “Além disso, um projeto de cruzamento industrial é a forma de se conseguir entregar boi gordo ao mercado com 18 arrobas acima, e até 20 arrobas antes dos 24 meses de idade, a pasto, embora os nossos ainda precisem de alguns ajustes para chegar nesse desempenho”, completa. Somados ao crescimento do cruzamento industrial, os índices comprovados do Canchim e a criação de programas colocam a raça em um



Maury Dorta Junior

Meio-sangue Canchim

patamar superior em relação às demais. “Erros vivenciados pela raça no passado, como, por exemplo, deficiências na pigmentação e insuficiência na gordura de acabamento, há um bom tempo estão definitivamente superados, e isso se deu com muito trabalho, muita autocrítica e competência”, diz o criador.

Diante do cenário de crescimento de produção de carne no Brasil, a raça Canchim tem uma contribuição de extrema importância na consolidação do País como referência mundial na produção de carne, acrescentando as suas qualidades intrínsecas que permitem disseminar a melhoria genética para o gado de corte brasileiro e mundial.

“O Canchim tem motivos de peso e de sobra para prosperar a pecuária brasileira. Faz parte do renomado programa de aprimoramento genético GenePlus, é uma raça 100% brasileira, desenvolvida e pesquisada por uma entidade com reconhecimento e respeito internacional, a Embrapa”, diz o criador Carlos Augusto Brandão de Carvalho. “Além disso, o mercado mundial está cada vez mais exigente e disputado, forçando os produtores a competir através do ‘diferencial’ de seu produto. Nesse sentido, o Canchim apresenta-se como uma excelente opção e uma das melhores alternativas para o país liderar o mercado do agronegócio da carne e prosperar nesse ramo”, finaliza. ■



Meio-Sangue Canchim - Faz. Ipê Amarelo - Grajaú/MA

Programa Canchim Novas Fronteiras

O programa Canchim Novas Fronteiras foi iniciado em 2013 pelo então novo diretor de marketing da ABCCan, Valentin Suchek, na sua definição de que “o touro Canchim tem grandes méritos no cruzamento industrial e o que falta é a sua divulgação”. O programa teve como objetivo divulgar a genética da raça no cruzamento industrial e na produção de bezerras rústicas e precoces com cobertura a campo ou via inseminação artificial. O foco é atingir grandes criatórios, tão comuns na fronteira da pecuária, com milhares de matrizes, onde o Canchim pode fazer a grande diferença na busca de terminar o boi mais cedo, encurtando o ciclo de produção e agregando valor à atividade.

Lastreado no apoio de vários criadores da raça, o Canchim Novas Fronteiras coloca à disponibilidade de pecuaristas lotes de touros selecionados em pequenas ou mesmo em grandes quantidades. As edições da PCAD (Prova Canchim de Avaliação de Desempenho) realizadas pela ABCCAN, com meta anual de reunir 300 tourinhos, abre oportunidade para atender pecuaristas que buscam quantidades maiores de touros Canchim, touros avaliados, na lógica de que volume atrai volume.

De acordo com Suchek, a Associação conta com muitos canchinzeiros, produtores de touros selecionados e registrados que podem atender à

demanda com pronta entrega. Mesmo assim, o Canchim Novas Fronteiras também tem objetivos a longo prazo, para daqui dois a cinco anos. “O programa, direta ou indiretamente, abriu frente no Pará, no Xingu (MT), em Tocantins, Rondônia e Acre”, afirma. “É ainda muito cedo para julgar o impacto do programa, mas o fato é que foram feitas algumas vendas de touros que não aconteciam anteriormente”, completa.

Durante as visitas e apresentações, a missão do Canchim Novas Fronteiras tem demonstrado que o touro Canchim é imbatível na cobertura a campo, enfrentando o calor e acompanhando a vaca nas pastagens de grandes extensões com alta libido, executando seu importante serviço de cobertura quando a fêmea entra no cio.

Primeiras impressões

A primeira fase do programa foi iniciada com uma viagem ao Xingu, e, de lá, com a ajuda de um avião bimotor King-Air, os participantes foram para o sul do Pará, visitando grandes criatórios em Redenção e em Paragominas. “Tive o privilégio de ter a companhia do canchinzeiro Irineu Lopes Machado, levando seu testemunho vivido com Canchim, e tivemos a companhia do Maurury Dorta, que se encarregou das apresentações técnicas”, afirma Valentin.

No Xingu, em São Felix do Araguaia, a comitiva visitou a Fazenda Jacareúna, do empresário Antônio Dias Felipe,

que conta com um plantel de 20 mil cabeças e confinamento de oito mil. “É uma fazenda com gestão empresarial, pastagens adubadas, rotacionadas e creep feeding, prática de IATF com raças britânicas, além da venda de animais com bonificação em carcaça e pela qualidade da carne”, diz Valentin.

Já em Redenção (PA), os canchinzeiros foram recebidos pelo gerente Plínio Gonzalez na Fazenda Vale Sereno (70 mil cabeças), propriedade pertencente ao Grupo Santa Bárbara, que conta com o surpreendente plantel de 320 mil cabeças, distribuídas em cinco propriedades. “Ela supera qualquer escala de produção e busca agregar valor na quantidade e qualidade de bezerras produzidos”, afirma Valentin, que completa: “Vimos ali, a contribuição gigante que a genética Canchim pode dar no cruzamento industrial com monta a campo ou inseminação”.

Em Paragominas (PA), o novo canchinzeiro José Carlos Gabriel foi o anfitrião dos integrantes da missão, convidando-os para participar do Dia de Campo na Fazenda Bonita, produtora de excelência na região. O grupo foi apresentado a cerca de 80 pecuaristas, numa recepção feita pelo melhorista e palestrante Luiz Bonilha, que descreveu a história do Canchim e destacou os benefícios da raça no cruzamento industrial.



Valentin e Irineu com empresário Antonio Dias Felipe na Faz. Jacareuna - Xingu

No retorno, Valentin, Irineu e Maury visitaram o empresário Hermínio F. Gomes, da Fazenda Marlboro em Rio Maria (PA), que tinha iniciado o uso de touros Canchim no cruzamento industrial e destacou, com entusiasmo, os primeiros resultados obtidos.

Outro programa de visitas foi feito à Fazenda Cristo Redentor, em Miranda (MS), da BRPec, formando um plantel com meta de 70 mil cabeças, com integração de confinamento, com capacidade para 17 mil cabeças, e integração de lavoura, tanto para suprir as necessidades do confinamento como para recuperar as pastagens. Potencial incontestável para sêmen e touro Canchim num clima de alta temperatura e umidade, onde os animais da raça podem fazer a diferença. Visita também foi feita ao Dr. Beto, do grupo Usina São Luiz, proprietário da Rio Vermelho no Pará, com plantel de 120 mil cabeças,

operação dirigida de forma empresarial, à busca de produtividade e resultado.

De acordo com o diretor de marketing da ABCCAN, com o programa já foi possível constatar que os grandes criatórios estão em busca de praticar a pecuária dentro de conceitos de gestão empresarial para obter resultados. A integração entre lavoura e pecuária e criatórios e confinamentos também se tornou alvo. "Nos confinamentos, cresce o interesse em animais cruzados, ganhadores de peso, e aí o Canchim desponta como o touro de grande potencial para atingir tais objetivos" afirma. A missão ao Xingu e ao Pará realizada em 2013 serviu para comprovar que existe um grande mercado potencial para a genética Canchim, tanto de sêmen em programas de IATF, para produção de bezerro tricross Canchim, como de touros para repasse e monta a campo, para produção de bezerro meio-sangue Canchim. "Continuo achando que a

genética e o touro Canchim têm grandes méritos para contribuir no cruzamento industrial de grande escala, seja com bezerros meio-sangue, seja com bezerros Tricross, para ganho mútuo do pecuarista e dos empresários da raça", comemora Valentin, que revela que, coincidência ou não, ao final programa Novas Fronteiras, um pecuarista de Cocalinho (MT), comprou 128 touros Canchim. "Os canchinzeiros devem se preparar para atender uma demanda crescente por bons touros, registrados e avaliados, para grandes programas de cruzamento industrial", ressalta. Patrocinado por alguns dos principais criadores da raça, entre eles Luiz Carlos Dias Fernandes, João Paulo Porto, Raphael Antônio Nogueira de Freitas, Luiz Adelar Scheuer, Irineu Lopes Machado e Valentin Suchek, o programa Canchim Novas Fronteiras deve continuar, para fortificação da raça e abertura de mercados para touros Canchim.



CANCHIM CALABILU

Força do Cruzamento
Genética de Peso &
Carne de Qualidade

www.canchimcalabilu.com.br



LUIZ ADELAR SCHEUER
FAZENDA CALABILU
Tel.: (15) 3653-8032
e-mail: scheuer@fazendacalabilu.com.br



Luiz Bonilha fala sobre avanços da pecuária e da raça Canchim

Engenheiro agrônomo e pecuarista, Bonilha implantou fazendas de pecuária em vários Estados e, atualmente, produz gado de corte na região norte de Minas Gerais

Luiz Martins Bonilha Neto é formado em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, da Universidade de São Paulo (USP), em 1972; pós-graduado em Nutrição Animal e Pastagens pela mesma Universidade; pesquisador científico durante 40 anos no Instituto de Zootecnia, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, do Estado de São Paulo, principalmente na Estação Experimental de Sertãozinho (atual Centro APTA Bovinos de Corte), onde exerceu o cargo de chefe por vários

anos. Em 1991, licenciado da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, exerceu por dois anos o cargo de Superintendente Geral da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), onde também participou de seu quadro de jurados.

Filho e neto de pecuaristas, também implantou fazendas de pecuária em vários Estados da federação, e, atualmente, produz genética e gado de corte na região norte do Estado de Minas Gerais.

Quais foram as principais mudanças na pecuária nacional da época que o senhor começou até hoje?

A pecuária nacional evoluiu sensivelmente nos últimos 50 anos, utilizando como objetivo principal a produtividade. Nesse aspecto, não é possível fugir do tripé composto por genética, nutrição e sanidade. A valorização cada vez maior do melhoramento genético trouxe ganhos significativos ao processo produtivo, resultando em carcaças mais pesadas, com maior quantidade de músculos, produzidas em menor tempo. Além disso, o ambiente de criação dos

animais sofreu mudanças positivas, com melhoria significativa em seu potencial de produção. Com relação ao aspecto sanitário, grandes vitórias foram alcançadas, principalmente no que diz respeito ao controle da febre aftosa, que hoje se tornou prioridade absoluta em nosso meio.

Quais as tecnologias que devem ser mais bem aproveitadas da porteira para dentro?

Diversas tecnologias estão hoje disponíveis aos pecuaristas e a escolha deve ser baseada nas situações individuais dentro de cada sistema produtivo. De maneira geral, a utilização de reprodutores geneticamente melhorados deve ser cada vez mais intensificada, pois os resultados se fazem sentir na geração imediatamente sucessiva, o que viabiliza o processo de produção.

Outras tecnologias relacionadas à nutrição que são de fácil incorporação são a suplementação a pasto e a utilização de proteínados, que trazem incrementos imediatos ao processo de produção. Os manejos racionais das pastagens e dos animais também



Luiz Martins Bonilha

são fundamentais para atingir bons resultados.

Na sua opinião, qual é a contribuição que o touro Canchim pode dar para a pecuária nacional, tendo em vista a volta do investimento pesado no cruzamento industrial?

O touro Canchim, quando utilizado em cruzamento industrial, pode trazer aos seus descendentes a evidência da heterose, desde que as fêmeas que forem servidas também possuam aptidão, e, principalmente, adaptação ao meio onde estão sendo criadas. Sua característica de destaque é a possibilidade de utilização em monta natural, o que não é comum em outras raças que também produziram heterose quando utilizadas em cruzamentos.

Qual é o caminho que o pecuarista brasileiro deve trilhar diante do desafio de conseguir maior eficiência produtiva em menor área / tempo?

O caminho a ser trilhado diante desse desafio é a utilização de tecnologias em seus vários aspectos, que vão desde a utilização de animais eficientes até o uso de pastagens e técnicas de suplementação adequadas, passando pelo confinamento no final do processo produtivo.

Qual é o papel/importância que o confinamento deve ter dentro do processo produtivo da pecuária?

O confinamento é uma etapa importante na produção pecuária, quando se busca máxima eficiência do processo. Sua utilização encurta a fase de engorda, o que, embora onere o processo, possibilita melhor utilização da propriedade como um todo, viabilizando sua máxima utilização na época das águas e absorvendo o excedente de animais na época

seca. Além disso, via confinamento, conseguem-se animais com melhor acabamento de carcaça, mesmo jovens e inteiros, o que é altamente valorizado no mercado, pois resultam em carcaças com bom rendimento e carne de boa qualidade, principalmente no quesito maciez.

O pecuarista brasileiro está dando a devida importância ao cultivo de pastagem? O senhor pode citar exemplos onde investimento no cultivo de pastagem é uma coisa levada a sério?

O cultivo adequado das pastagens é de grande importância para o processo produtivo, pois possibilita a boa utilização e a conservação da propriedade. Nos últimos tempos, a utilização mais intensiva da tecnologia integração agricultura pecuária resultou em melhor produção de pastagens e grãos, viabilizando a maior produção de carne, desde que existam à disposição animais que transformem eficientemente esses alimentos em carne.

Na sua opinião, qual é o principal diferencial que um animal de genética selecionada deve ter?

Os principais diferenciais dos animais selecionados para crescimento são peso e rendimento de carcaça, além da maior capacidade de conversão de alimentos que não podem ser utilizados pelas pessoas em proteína animal, de alto valor nutricional. Tais fatores podem fazer a diferença entre o sucesso e o insucesso da atividade.

Qual o impacto do bem estar animal na garantia de produtividade?

Para nós, que vivemos da atividade de produção, o bem estar animal é algo facilmente defensável, pois gostamos

e utilizamos os animais como meio de vida. Naturalmente, não precisamos de excessos e devemos procurar um equilíbrio entre as práticas produtivas e o bem estar. É sabido que o controle do estresse animal durante todo o processo de produção é fundamental para o sucesso da atividade. Utilizar o manejo racional desde o nascimento do bezerro até o seu abate é uma forma eficiente de controlar o estresse. Como exemplo, podemos mencionar o transporte dos animais para o frigorífico. Caso não sejam observados conceitos básicos de bem estar como lotação adequada do caminhão, boas condições das estradas, direção cuidadosa entre outros fatores, há alto risco de todo o trabalho realizado na propriedade ser perdido no processo de transporte, resultando em contusões e má qualidade das carcaças.

Quais são as técnicas de manejo mais utilizadas para garantir o bem estar animal?

Manejo racional desde o nascimento do bezerro até o abate. Utilização de corredores nas fazendas e, principalmente, a divisão dos animais em lotes menores de manejo, o que viabiliza todo o processo. Em lotes grandes de vacas paridas, por exemplo, é muito comum a presença de bezerros aleijados por acidentes, o que causa prejuízos imediatos, pois bezerros machucados não se desenvolvem a contento.

O senhor, sendo um precursor da difusão da importância da seleção genética do rebanho, como analisa o atual rebanho nacional comparado ao de 40 anos atrás? Quais foram os principais ganhos?

Analisando-se os últimos 40 anos da pecuária nacional, grandes avanços podem ser destacados, principalmente quanto às características de

| ENTREVISTA

crescimento e duração do ciclo de produção. Atualmente, são muito comuns em todas as raças os programas de melhoramento genético. A boa utilização das informações geradas pelas avaliações genéticas pode trazer grandes possibilidades de sucesso. Resultados concretos do uso das informações dos programas de melhoramento genético foram a maior produtividade em todos os seus aspectos, desde o ganho de peso até a reprodução, o que aumentou a eficiência e encurtou o ciclo de produção.

A ABCCan sempre propagou entre os seus criadores a importância da realização da prova de avaliação de desempenho, visando a seleção genética da raça. Há quatro anos

realiza a PCAD – Prova Canchim de Avaliação de Desempenho, com apoio técnico e coordenação da Embrapa Gado de Corte, que tem avaliado, em média, 200 animais em cada edição, o que a coloca entre as maiores provas de avaliação de taurinos do Brasil. Na opinião do senhor, como o criador deve encarar a oportunidade de participar de uma avaliação de desempenho?

Nossa história se confunde com a história das provas de ganho de peso no Brasil, uma vez que sempre utilizamos e defendemos essa tecnologia. Durante nossa passagem pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), conseguimos viabilizar as provas nas fazendas, o que aumentou

significativamente a oferta de animais provados no mercado. Hoje, fazemos nossa seleção usando as provas de ganho de peso, na busca da identificação de animais superiores no caráter ganho de peso, pois só assim conseguiremos aumentar nossa eficiência e garantir o sucesso do nosso empreendimento. As provas serão tão mais eficientes quanto mais corretamente seus resultados forem analisados. A análise de muitas características de uma só vez, na composição de um índice único para a seleção conjunta para várias características de interesse econômico, dificulta todo o processo, podendo induzir a erros, ou, na melhor das hipóteses, atrasar o processo de seleção, colocando em risco a eficiência do sistema de produção. ■



30 ANOS DE SELEÇÃO PARA O CRUZAMENTO INDUSTRIAL
RUSTICIDADE, GANHO DE PESO E DEPs

Venda de touros Canchim e Nelore Mocho
Venda de sêmen de touros Canchim TOP

Abio MN da Ipameri - TOP 0,1% com alta acurácia - mocho, transmite carcaça, pelagem, umbigo e ganho de peso - seus filhos foram os maiores destaques na PCAD 2013
Geólogo da Ipameri - TOP 3% - Elite Prata na PCAD 2013 - touro muito promissor com excelente carcaça, pigmentação e pelagem

IPAMERI
AGROPECUÁRIA

Ipameri Empreendimentos
João Paulo Marques Canto Porto
Fone: (11) 97545-4785
e-mail: jpmcporto@canchim-ipameri.com.br

Fazenda Santa Helena - Jussara - GO
Fone: (62) 3373.1523 / (62) 3373.1559
e-mail: ipameri@canchim-ipameri.com.br



VENDA DE TOUROS E MATRIZES



DOURIVAN CRUVINEL DE SOUZA
Rio Verde/GO

Tel.: (64) 3621-3504 / (64) 9987-2857 / e-mail: dourivancruvinel@comigo.com.br

Canchim: a raça certa no momento certo

O aumento em produtividade e o encurtamento do ciclo de produção são temas recorrentes no meio agropecuário atualmente, mostrando-se como necessidade definitiva para o sucesso econômico na pecuária de corte brasileira. Integração lavoura-pecuária, reforma de pastagem, suplementação, confinamento, IATF, cruzamento industrial, são ferramentas e estratégias que servem como opção ao único propósito de viabilizar a produção agropecuária como um negócio rentável para o produtor. A genética é peça fundamental desse quebra-cabeça

complicado que é ganhar dinheiro na pecuária de corte no Brasil e, por isso, algumas mudanças importantes vêm ocorrendo nos últimos anos.

Uma das mudanças mais marcantes foi a massiva utilização do cruzamento industrial, em especial com a raça Angus em sistemas de IATF, superando inclusive a venda de sêmen em número de doses em 2013 de animais da raça Nelore. Isso indica uma modificação importante de pensamento na pecuária de corte brasileira, e mostra que, finalmente, esse setor produtivo

entendeu que o cruzamento industrial com as raças certas traz retorno para o pecuarista, e é aí que o Canchim se encaixa nesta nova pecuária brasileira.

Nascido há 60 anos, precoce e rústico, fruto de um trabalho de pesquisadores brasileiros iniciado em 1940, onde hoje se situa a Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP), que buscava um animal que reunisse as características produtivas da raça Charolesa e que, ao mesmo tempo, tivesse a rusticidade necessária para que se pudesse ter aumento de produtividade com



Maury Dorta Junior

eficiência no campo. O fato de ter nascido dentro de uma instituição de pesquisa determinou o sucesso do Canchim, já que sua formação e posterior expansão sempre foram pautadas por critérios técnicos de seleção desde o seu princípio, exaustivamente medida, posta à prova, avaliada e selecionada para que as características de interesse econômico para o produtor de carne fossem aprimoradas e fixadas na raça.

Dado o seu berço científico, o Canchim é uma das raças mais estudadas no país, com pesquisas realizadas ao longo dos anos por instituições de grande importância no Brasil e no mundo como Embrapa, USP e Unesp, trabalhos detalhados sobre desempenho, ganho de peso, fertilidade, funcionalidade, características de carcaça e qualidade de carne dos animais puros e de seus cruzamentos.

Ao longo dos anos, esses trabalhos serviram não só para constatar as qualidades da Raça para essas características, mas também para orientar sobre quais pontos precisavam ser aprimorados durante o processo de seleção.

Esses inúmeros trabalhos nos permitem duas conclusões importantes: a primeira é sobre a evolução da raça desde a sua criação, evolução sob todos os aspectos que hoje são essenciais para uma pecuária eficiente, competitiva e sustentável. O Canchim de hoje não é o mesmo 5/8 Charolês/Zebu de 60 anos atrás, é um animal lapidado racialmente, mais produtivo, mais adaptado, mais bem acabado, com maior potencial de ganho de peso e com maior fertilidade.

Como reflexo disto, temos a segunda conclusão: O Canchim é hoje, comprovadamente, a melhor opção para cruzamento a campo em qualquer

região do Brasil. Não há outra raça no país que supere as qualidades do Canchim em cruzamento a campo para produção de carne e isto considerando desde a capacidade de trabalho e fertilidade do touro Canchim até o desempenho, terminação, qualidade de carne e carcaça dos seus produtos.

Quando falamos em capacidade de trabalho de um touro a campo é preciso ter consciência de que rusticidade não é brincadeira. Para garantir que um touro seja capaz de cobrir a campo em qualquer região do Brasil, e em especial no Centro Oeste e Norte do país, é necessário que este animal possua uma série de características, como umbigo e prepúcio corrigidos, cascos fortes, aprumos corretos, pelagem curta, adaptação ao calor e umidade, certa resistência a carrapatos e libido que o faça "ir atrás" da vaca em cio.

Em resumo, se o touro para cruzamento não aguentar pelo menos 5 anos cobrindo vacas, com índices de prenhez pelo menos iguais aos que se tinha com touros Nelore, não será viável utilizá-lo para monta a campo, por melhor que seja o resultado dos filhos que ele consiga produzir. Esse é o nível de exigência que a pecuária eficiente apresenta a uma raça para cruzamento a campo e essa é umas das maiores responsabilidades dos fornecedores de touros Canchim: garantir que seus animais possam ser chamados de "rústicos".

O touro Canchim passa com louvor no quesito rusticidade, é eficiente na



Maury Dorta Junior

monta a campo e seus produtos têm baixo peso ao nascer. Atendidos estes pontos, podemos partir para o que esses animais têm de melhor, que é o produto do seu cruzamento, seja com matriz zebu ou F1. Vale lembrar que a base de matrizes de corte no Brasil é em sua maioria composta por fêmeas Nelore ou "aneloradas" e que uma pequena parcela destas matrizes (historicamente entre 10 e 20%) é trabalhada por Inseminação Artificial.

Disto tudo, vemos um quadro de grande potencial para o uso do touro Canchim para cruzamento, primeiro porque a monta a campo é a vocação do Canchim e temos para isto pelo menos 80% das matrizes de corte no país. Segundo porque os trabalhos de pesquisa realizados mostram que, nestas matrizes Nelore ou "aneloradas", o cruzamento com o Canchim gera um acréscimo por volta de 15% de ganho em relação ao uso do touro Zebu.

| ARTIGO TÉCNICO // MAURY DORTA JUNIOR

Isso é importante, 15% sem modificar mais nada na propriedade, apenas o touro, isto mostra a grandeza desta raça e o potencial que ela tem em contribuir para a pecuária de corte nacional. Em uma atividade que oferece margens de lucro tão estreitas para o produtor, uma variação de 15% na receita é na maioria das vezes a diferença entre lucrar com a atividade ou ter que abandoná-la. Com o Canchim, faz-se a opção pelo lucro.

Como qualquer raça não pode parar no tempo, o melhoramento é um processo contínuo e, por isso, o Canchim, mantendo sua tradição de seleção pautada por critérios técnicos, é uma das pioneiras entre as raças taurinas no Brasil no uso de avaliação genética e DEPs (Diferença esperada na progênie), estabelecendo uma longa parceria com o Programa Geneplus/Embrapa de

Melhoramento, mesmo programa, aliás, que hoje coordena as Provas Canchim de Avaliação de Desempenho (as PCADs), realizadas há quatro anos pela ABCCAN e que avaliam cerca de 300 animais por ano, vindos dos criatórios de todo o país. Trata-se de uma prova de avaliação completa, que analisa o desempenho, funcionalidade e características de carcaça, como área de olho de lombo e espessura de gordura, focando em um modelo de reprodutor completo e inserido nas necessidades da pecuária moderna.

Dessa forma, o programa de melhoramento da raça é a soma destas duas frentes, PCADs e DEPs, utilizando-se dos seus resultados em conjunto para a eleição dos touros do futuro na raça, touros com capacidade de alavancar os ganhos genéticos

dos rebanhos e acelerar ainda mais a evolução do Canchim. Assim, ao juntarmos as atuais demandas do setor produtivo e de mercado às qualidades oferecidas pelo Canchim, é fácil concluir que temos em nossas mãos a raça que mais tem a contribuir para esta pecuária de corte moderna que se instala Brasil, funcionando como a melhor opção para cruzamento industrial feito com monta a campo. Passados 60 anos de muito trabalho, realizado em conjunto entre criadores, técnicos e instituições de pesquisa, o Canchim finalmente encontra o momento pelo qual sempre esperou desde a sua idealização como Raça e está pronto para ocupar o lugar de destaque que merece na produção de carne brasileira. ■

Maury Dorta Junior é Médico Veterinário e técnico da ABCCanchim



criação e venda permanente de reprodutores e matrizes da raça canchim



Agro Pastoral Borg

HAROLDO BORG
42 3231-5044
canchim@agroborg.com.br

FAZENDA BARRINHA
CANCHIM

TIBAGI - PR

SEJA UM SÓCIO ABCCAN

Com o objetivo de maximizar resultados e gerar um ambiente favorável para novos negócios na pecuária de corte, é de extrema importância estabelecer uma união entre os criadores espalhados por todo o Brasil.

Por isso a ABCCAN – Associação Brasileira dos Criadores de Canchim - trabalha para viabilizar o fortalecimento e consolidação da raça e do seu mercado, que a cada dia evolui mais em nível, exigência e especialização.

A ABCCAN defende os interesses dos criadores e atua em parceria com a EMBRAPA no melhoramento genético da raça Canchim, tendo gerado resultados altamente positivos.

Veja algumas das vantagens de se tornar um associado da ABCCAN:

- Participar das atividades de aprimoramento genético da raça;
- Credenciamento para as exposições ranqueadas da raça;
- Preços especiais nos registros dos animais com uma economia de até 80%;
- Assessoria de técnicos especializados;
- Acesso às novidades do mercado e tecnologias disponíveis;
- Participação em congressos, workshops e feiras;
- Utilização do site da ABCCAN para divulgação e venda de animais e sêmen;
- Assessoria em projetos para criatórios de Canchim.

Ligue para (11) 3873-3099 e associe-se à ABCCAN.

Precisamos do seu apoio!



GENÉTICA DE PESO
CANCHIM
CANTA GALO

Itapetininga/SP



Sumário
Embrapa/Geneplus

TOP 0,5%

SÊMEN À VENDA

URDADO CANTA GALO - ELITE OURO DA CRV LAGOA/2010

Coleta na Central Bela Vista - Pardinho/SP

Venda: www.CRIgenetica.com.br - fone (16) 3362-3888

Urdado CG, excepcional material genético, raça e produção de carne/novilho precoce:

- Raçador para Canchim PO
- Indicado para fêmea F1 na produção de tricross, ou de meio sangue
- Rústico e precoce para cruzamento industrial, sêmen para algumas ou milhares de vacas via IATF

TOUROS / NOVILHAS
PUROS E RÚSTICOS

VALENTIN SUCHEK

valentin.suchek@gmail.com

(11) 9 9983-4551

www.canchimcantagalo.com.br

Canchim, uma raça para todos

Ano após ano, pecuaristas de diversas regiões do Brasil procuram informações sobre o Canchim e se tornam criadores, rendendo-se aos benefícios de trabalhar com uma das raças que mais crescem no país

Uma raça democrática em todos os aspectos. Essa é uma das características do Canchim, algo que pode ser facilmente observado se comparamos os novos criadores que ao longo de todo o ano entram na ABCCAN (Associação Brasileira de Criadores de Canchim). Pecuaristas de diversas regiões do Brasil, de todas as faixas etárias e com histórias de vida motivadoras se renderam aos benefícios de fazer parte de uma das raças que mais crescem na pecuária de corte brasileira.

Emílio Gouvêa

Emílio Gouvêa, engenheiro civil com mestrado em administração, é um dos novos criadores da raça do Estado de Minas Gerais. Nascido em Carangola, Emílio cresceu na Fazenda da Cachoeira, propriedade de sua família que atravessa gerações. “Ela pertenceu ao meu bisavô, ao meu avô, meu pai e, recentemente, aos meus irmãos”, diz o mineiro de dupla cidadania, de 53 anos. “Meu pai nasceu em Tombos e minha mãe é norte-americana, nascida na Philadelphia”, completa.

Durante a infância, Emílio ajudava seu pai nos trabalhos da fazenda, o que o fez, ainda pequeno, tomar gosto pelas atividades do campo e sua cultura. Hoje, o criador é o proprietário do Rancho da Cachoeira, que faz parte da fazenda original dos seus irmãos. “Esse nome é em homenagem a uma bela cachoeira existente na minha propriedade e que traz belas recordações da minha infância e de meu pai, que foi um médico muito conhecido na região por seu dom de curar”, conta Emílio. “Junto a ele, descobri o valor de curar da cachoeira, das suas matas circundantes e da tranquilidade que se tem ao contemplá-las”, completa.

Em 2013, o pecuarista deu início à criação de gado Canchim, uma novidade na fazenda, que originalmente era destinada à produção de leite e café. “Mais recentemente, também



Emílio Gouvêa - Canchim Mangalba EG



Flávio Carvalho em visita ao Rancho da Cachoeira, ao lado de Felipe Calito e Emílio Gouvêa

| NOVOS CRIADORES



Lucas Bastos - Agropecuária LB



Primeira Matriz Canchim
adquirida da Agro Pastoral Borg

nos dedicamos à recria de bezerras e, agora, estamos apostando na diferenciação de produtos” afirma Emílio, que completa: “buscamos a raça Canchim como uma opção de criação bastante interessante para a região”.

Ao lado do irmão Gothardo, Emílio dedica 85 hectares da sua fazenda – localizada em Tombos, quase na divisa do Rio de Janeiro – à produção de silagem e produtos frutos do cruzamento industrial. “No momento, temos cerca de 50 animais entre vacas registradas, bezerras e formação de plantel. Estou concentrando na criação do gado Canchim a mesma paixão que tenho pelos cavalos Mangalarga Marchador”, diz o pecuarista.

Mesmo com o pouco tempo trabalhando com a raça, o criador tem se admirado com a precocidade do gado Canchim, a criação em regime de pasto e a rusticidade dos animais, características muito importantes em sua região. “Ter produtos prontos para o abate entre 18 e 24 meses é algo espetacular e foi o principal motivo para pesquisar um pouco mais sobre esta grande raça”, elogia o pecuarista. “Vejo pessoas competentes atuando e aprimorando a raça e, recentemente, li estudos demonstrando o ganho no Tricross com a utilização de touros Canchim”, completa.

A empolgação entre as pessoas envolvidas com a criação do Canchim Mangalba EG é evidente diante dos primeiros resultados obtidos. De acordo com Emílio, a animação parte desde sua família até os seus colaboradores, principalmente quando receberam os primeiros produtos adquiridos de grandes criadores de São Paulo. “A definição da nossa logomarca – desenvolvida pela minha mãe, a reestruturação das nossas instalações, a pesquisa sobre a genética e a adaptabilidade do Canchim em uma região montanhosa, tudo isto tem sido de muita vibração para todos”, comemora.

De acordo com o criador, as expectativas para o futuro também são as melhores possíveis, pois já estão nascendo os primeiros produtos com o sufixo Mangalba EG, que é uma homenagem ao seu pai, que o desenvolveu quando criava cavalos marchadores. “Definimos as matrizes, fizemos os cruzamentos e já estão nascendo os primeiros animais. Vamos utilizar a inseminação artificial nesta estação de monta e avaliaremos a TE como opção de alavancagem do rebanho e do contínuo melhoramento genético”, afirma Emílio. “Acreditamos no potencial de venda de bons produtos Canchim em nossa região – leste de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro – e queremos ser a opção quando um pequeno produtor decidir melhorar seu plantel a campo e ganhar precocidade através do cruzamento com o Canchim”, finaliza.

Lucas Bastos

Também há cerca de um ano, Lucas Bastos, 28 anos, iniciou a criação com gado Canchim em sua propriedade, localizada a 13 km da cidade de Ponta Grossa (PR). O pecuarista, que está cursando medicina veterinária



e trabalha com o comércio de máquinas agrícolas teve, ainda pequeno, seu primeiro contato com fazenda e agropecuária. “Temos propriedade e sempre criamos cavalos e carneiros”, conta.

Antes da criação da Agropecuária LB (nome do criatório de Lucas), em uma região onde predomina a agricultura, seguida pela agropecuária, sua família era conhecida por criar cavalos crioulos e ovinos White Dorper, mas há pouco menos de um ano esse cenário se transformou. “Há mais ou menos 11 meses adquiri alguns animais Canchim em uma exposição e, de lá para cá, estou expandindo a criação”, afirma.

De acordo com Lucas, a raça Canchim tem muitas características que despertaram sua atenção e o levaram a optar por trabalhar com ela, entre elas fácil adaptabilidade, precocidade, rusticidade, bom rendimento de carcaça e excelente opção para cruzamentos para produção de carne. “Um dos maiores motivos para começar de fato com o Canchim foi a influência e incentivo de um grande amigo e grande criador, o Haroldo Borg”, conta

Lucas, que completa: “Minhas primeiras impressões foram as melhores até o momento, já constatei a rusticidade, o ganho de peso rápido, a precocidade e fertilidade dos animais”.

Em fase inicial de cruzamentos com Canchim, a Agropecuária LB tem como objetivo expandir a criação, mas, como afirma Lucas, “com os pés no chão”. “Contamos com alguns animais, sendo alguns deles premiados. Eu busco qualidade e não quantidade, prefiro animais excelentes a ter muitos animais com pouca qualidade”, explica.

Para Lucas, vai levar mais alguns meses para disponibilizar animais para os clientes da Agropecuária LB, mas, de acordo com o paranaense nascido em Ponta Grossa, as expectativas com a raça Canchim são muito promissoras. “Quero vender reprodutores para cruzamentos e para melhoramento de rebanhos, inclusive já fomos procurados por clientes em busca de touros”, finaliza.

José Carlos Gabriel

Vem de Paragominas (PA), um dos novos criadores de Canchim, José Carlos

Gabriel, natural da cidade de Marilândia (ES). Filho de um pequeno cafeicultor, o pecuarista cresceu no campo e já atuou em diversas atividades ao longo dos anos. “Fui professor, funcionário do Banco do Brasil e sou formado em direito, profissão que exerci por muitos anos e que possibilitou minha vinda para a Amazônia”, diz.

Aos 69 anos de idade, José Carlos tomou gosto pela criação de gado há 32 anos e, na ocasião, optou por iniciar pela cria de Nelore em sua propriedade, a Fazenda Chalé, em Paragominas, adquirida em 1983.

“A fazenda tem 4.632 hectares, com terras agriculturáveis. Nela, tenho 890 hectares formados com eucalipto e, no restante, crio gado nelore PO e para corte”, afirma.

De acordo com o pecuarista, a história produtiva da Fazenda Chalé surgiu com a retirada de árvores nobres cujas madeiras foram exportadas e, em seguida, houve corte raso para formação de pastagens braquiário, quicuío e mombaça. “Nela, produzimos gado de corte e raça e criamos e recriamos

| NOVOS CRIADORES

utilizando todas as técnicas modernas”, diz. “Temos 5.800 reses no nosso plantel. Criamos Nelore e Canchim na Fazenda Chalé e, na Fazenda Virgínia, localizada perto de Paragominas (PA), criamos gado Gir Leiteiro e Girolando, vendendo genética e leite tipo A”, completa.

Com o objetivo de produzir touros para as fêmeas Nelores fazendo um bom cruzamento industrial, o pecuarista se viu motivado com o Canchim pela possibilidade de poder contar com um touro com “pinta” de europeu nos calorentos pastos de Paragominas.

“Recebemos em julho passado, a agradável visita dos criadores Valentim Suchek (Cantagalo) e Irineu Lopes (Ilma), que nos expuseram algumas vantagens do Canchim”, afirma o criador,

que completa: “recebi os mesmos a pedido de Osmar Scaramussa (Mazim), que se tornou meu sócio na criação de Canchim”.

Mesmo em fase inicial de criação com gado Canchim, José Carlos está bem impressionado com a funcionalidade e destreza dos touros adquiridos da Agropecuária ILMA, bem como o comportamento das novilhas, que hoje são vacas com bezerro ao pé, sem exceção nenhuma. “Estamos no começo, mas já implantamos vários embriões colhidos através de FIV. Queremos ter um bom rebanho brevemente”, afirma.

De acordo com José Carlos, mesmo já tendo sido procurado por alguns criadores, vai levar alguns anos para dispor matrizes e touros. “A coisa vai

acontecer quando, em um dia de campo no meio do ano que vem, mostraremos aos nossos companheiros os frutos da inseminação que fizemos nas vacas Nelore”, diz. “Adquirimos 900 doses do Urdado (Cantagalo) e ganhamos 100 doses do touro Juarez (Ilma) e os distribuimos para Osmar Scaramussa, Lourival Del Pupo, Paulo Tocantins e Junior Pimenta”, completa o pecuarista, que revela que os primeiros touros servirão às suas próprias vacas e de Mazim, mas também existe a possibilidade de colocar reprodutores de outros criadores. “Vemos um mercado aberto, pois se trata de um touro diferente, bem europeu. Tenho, hoje, certeza de que servirá para desenvolver ainda mais a nossa pecuária de Paragominas e do Estado do Pará”, finaliza. ■

CANCHIM

CANCHIM MANGALBA EG

Raça indicada para o cruzamento industrial

Rusticidade • Precocidade
Docilidade • Fertilidade

Gado Canchim na Fazenda Rancho da Cachoeira

Reservada Campeã Feicorte 2013

canchimmangalba@gmail.com
Rancho da Cachoeira - Município de Tombos - MG



Histórias que se completam

Há 25 anos, o pecuarista Irineu Lopes Machado, à frente da Ilma Agropecuária, começou a criar gado Canchim e se tornou um dos pilares que sustentam a evolução da raça no cenário nacional. Parceiro e batalhador, o criador conquistou o sucesso e cativou verdadeiros amigos

Íntegro e admirável. É assim que o pecuarista Irineu Lopes Machado, da Ilma Agropecuária, de Angatuba (SP), é visto pelos amigos e também criadores da raça Canchim. Com sua postura respeitosa e companheira, Irineu conseguiu conquistar algo muito difícil em qualquer ambiente: o carinho de quase todos os seus companheiros de atividade – para não dizer o de todos.

Vindo da pequena Angatuba, cidade localizada a 210 km de São Paulo, aos 18 anos Irineu decidiu se mudar para a capital com o objetivo de trabalhar e estudar. “Após um ano, voltei para minha cidade pela decepção salarial, que mal

dava para me sustentar e também por não conseguir estudar devido ao alto custo da faculdade”, conta.

Persistente e com o incentivo de sua mãe, que fazia questão que ele estudasse, Irineu continuou batalhando em busca de uma oportunidade de mudar de vida. Desistir logo na primeira tentativa não era uma de suas opções. “Minha mãe, viúva na época, até queria me ajudar com algum recurso de sua aposentadoria, a única coisa que tínhamos para sobreviver”, afirma.

Mas logo uma oportunidade surgiu e ele conseguiu um emprego na cidade

de Itapetininga (SP), para trabalhar na Tercola Terraplanagem e Construção. “Lá morei, trabalhei e estudei por quatro anos, conseguindo fazer a Faculdade de Administração de Empresas e Ciências Contábeis, tendo vencido a primeira etapa de minha vida, ou seja, minha primeira grande conquista. Consegui aquilo que minha mãe tanto desejava e sonhava”, lembra.

Durante o período que passou em Itapetininga, Irineu conquistou um enorme respeito e prestígio por parte de seus chefes e dos proprietários da empresa em que trabalhava. “Tenho a impressão que eles me consideravam



Aracajé, Juarez e Júri: touros premiados

uma pessoa de valor, eficiente, sei lá, talvez seja carisma mesmo”, diz. “Mas me parece que eu queria algo a mais, talvez não fosse uma pessoa para obedecer ordens, cumprir metas, fazer relatórios... Realmente não era o meu perfil”, completa.

Ao pedir demissão da empresa, ele teve uma grande oportunidade profissional ao receber uma proposta de sociedade da proprietária da Tercola para uma filial da empresa em Angatuba. Mas, com outros planos em mente, Irineu optou por trabalhar por conta própria. “Decidi atuar na área de comercialização de cereais, atividade que aprendi com meu pai, que havia falecido quando eu era muito jovem, por volta dos 16 anos, e com meu tio, Toniquinho. O comércio

parecia correr em minhas veias”, diz. Nasceu, assim, a Ilma Cereais, na região de Angatuba. “Passei 33 anos da minha vida – logo depois de casado – dedicado a esse ramo, onde consegui crescer, evoluir e investir em algumas coisas”.

Foi assim que, aos poucos, ele se tornou pecuarista. Começou investindo em terras – investimento mais seguro ao seu modo de ver – e juntou cerca de 3.500 hectares ao longo dos anos. “Foi quando surgiu, então, a Ilma Agropecuária, atuando, inicialmente, no setor de produção de carne, ou seja, pecuária de corte”, conta. “No começo, eu comprava alguns animais – o que aparecia –, engordava e vendia para abate. Com o tempo, fui formando um plantel de matrizes aneladas e criando bezeros, dos quais parte vendia e outra parte recriava e engordava”, explica.

Início com o Canchim

Quando surgiu o cruzamento industrial, com a promessa de levar aos pecuaristas ganhos em produtividade, maior peso aos animais em um menor espaço de tempo, ciclo de produção do boi encurtado e maior produção de carne por hectare em um determinado período, Irineu começou a fazer cruzamentos comparando touros de diversas raças, até se fixar no Canchim. “O touro Canchim tem melhor performance e adaptação quando comparado às outras raças de origem europeia pelo fato de ser um animal bi mestiço, criado e desenvolvido através de pesquisas da Embrapa para atender às necessidades e realidades do clima brasileiro”, explica.

A qualidade dos produtos obtidos com os cruzamentos foi tão boa que Irineu decidiu produzir seus próprios touros para utilizar com as vacas aneladas que possuía na época. Foi quando o pecuarista percebeu ainda mais a

qualidade do rebanho puro, o que o levou a adquirir suas primeiras novilhas. “Percebi o enorme mercado que poderia existir pela frente e passei, então, a comercializar também os touros que produzia. Passei a agregar valor à minha produção pecuária”, afirma.

“Isso foi em 1989, há 25 anos”, lembra Mauro de Carvalho Filho, batalhador gerente da ABCCan por décadas, que viu a raça ganhar um novo rumo com a entrada de Irineu. “Ele foi um achado, a entrada dele foi uma aquisição muito grande para o Canchim. Ele é uma pessoa inteligente, honesta, organizada e ganha o seu dinheiro sem enganar ninguém”, diz.

As primeiras 50 fêmeas puras que Irineu adquiriu foram do saudoso Xixico, criador Francisco Jacintho Silveira, dono da marca FJ, que, na época, era reconhecido como detentor de um dos melhores rebanhos de Canchim do Brasil. “Comprei mais algumas fêmeas de outros criatórios, principalmente da Embrapa, voltei ao Xixico e dobrei a dose, comprando mais 100 fêmeas e dois touros”, diz o pecuarista.

Mais tarde, a Ilma Agropecuária adquiriu, ainda do criador Francisco Silveira, o touro Uriel FJ, que havia sido eleito recentemente Elite Ouro em uma prova de ganho de peso. “Um excelente raçador, do qual consegui tirar vários animais de pista e de destaque em outras provas de ganho de peso, como o ‘Juri da Ilma’ – diversas vezes Grande Campeão –, que foi vendido para o Deniz Ribeiro, grande criador e colaborador da raça”, afirma Irineu. “Outro filho de Uriel que merece destaque é o Juarez da Ilma, que foi campeão de prova de ganho de peso realizada na ESALQ/USP, de Piracicaba”, destaca. Juntos, esses dois animais tiveram índices de produção mais que excelentes no

| HOMENAGEM

plantel da Ilma Agropecuária e na raça Canchim como um todo, Juri da Ilma com 1.293 filhos registrados e Juarez da Ilma com 327. “Foram touros pais de planteis, animais de destaque em produção na raça e muito importantes não só na fazenda, mas em nível de rebanho mesmo”, afirma o criador Luiz Carlos Dias Fernandes, presidente da ABCCan.

Começava assim, com a aquisição de touros diferenciados, a história da Ilma Agropecuária com a raça Canchim, uma união de sucesso que logo nos primeiros quatro anos tornou Irineu um dos mais importantes criadores da raça no Brasil. “Ele é uma pessoa que ajudou muito o Canchim através do seu trabalho e da dedicação em fazer as coisas bem feitas”, afirma Mauro.

Hoje, Irineu conta com o apoio da esposa, Marilu, e dos filhos André e Adriano na administração da Ilma Agropecuária, que já conta com mais de três mil animais – entre puros e resultados de cruzamento –, agricultura e reflorestamento. “O foco de produção atual da empresa não é mais apenas a pecuária de corte, procuramos direcionar nossa produção e otimizar cada área específica focando a produção naquilo que é de fato vocação de nossas terras”, explica Irineu. “Dessa forma, acreditamos que damos uma contribuição ao setor agrícola produtivo do país, produzindo carne e cereais para o consumo humano, genética para pecuaristas que buscam aumento de produtividade, madeira para o setor de produção de papel e bioenergia e resina como matéria-prima para o setor industrial”, completa.

Seleção premiada

Tudo estava de vento em polpa na Ilma Agropecuária, mas Irineu achava que podia contribuir ainda mais com a raça.



Ao participar de exposições, o criador começou a conhecer e entender melhor a importância de selecionar o gado, passando a atuar de maneira mais ativa nos eventos do Canchim. “Em poucos anos, já vinha classificando meus animais e cheguei a ser melhor criador e expositor algumas vezes”, conta o pecuarista, que completa: “Foi onde consegui atingir um certo conceito e prestígio dentro da produção de animais da raça”.

A qualidade dos produtos resultantes dos cruzamentos realizados por Irineu era inquestionável e os benefícios de contar com os animais diferenciados no plantel chamaram a atenção de outros criadores. “Da Ilma Agropecuária saíram grandes raçadores, como Hamilton da Ilma e muitos outros”, diz Valentin Suchek, proprietário do Canchim Canta Galo. “A genética lapidada do criatório está presente na maior parte dos criadores de Canchim de todo o Brasil”, completa.

A Ilma Agropecuária ganhou muitos troféus em pista, sagrando seus animais Grandes Campeões e Grandes Campeãs tanto em exposições regionais como nacionais. No ano passado, durante a Feicorte 2013, os prêmios das

categorias entregues durante a 29ª Exposição Nacional Canchim foram para os animais de Irineu. Acarajé MN da Ilma e Adaga da Ilma reafirmaram a excepcional qualidade do plantel do pecuarista, coroando, mais uma vez, o trabalho realizado pelo criador. “O Acarajé foi muito elogiado pelo juiz norte-americano e seu assessor, Júlio Jacinto”, diz Irineu. “Por sinal, ele está produzindo belos animais e já temos sêmen à disposição para venda”, completa.

De acordo com Irineu, a qualidade diferenciada do plantel vencedor da Ilma Agropecuária contou com a contribuição genética de diversos criatórios da raça Canchim, principalmente do Plantel FJ, do saudoso Xixico. “Criatórios como o do próprio filho do Xixico, Bruno Jacinto (FJ Continental), contribuíram”, diz o pecuarista, que destaca uma extensa lista de parceiros que colaboraram com seus animais: “Embrapa, Deniz Ferreira Ribeiro, Luis Carlos Dias Fernandes, Fazenda Santa Luzia, José Modolin, Valentin Suchek, Wladimir, Wilson Gottardi, Luis Scheuer, Henrique de Geus, Borg, Mario Xavier, João Paulo e muitos outros, pois sempre comprei fêmeas que julgava ter boas qualidades em leilões”, afirma.

| HOMENAGEM

Contudo, mais do que produzir animais campeões, o que motiva e realiza Irineu é poder levar essa genética vencedora aos compradores que buscam ganho de qualidade e produtividade excepcionais. "Quando iniciei o processo de seleção genética tinha a certeza que estava trazendo algum benefício aos pecuaristas", afirma.

Outra prova de que a Ilma Agropecuária traz inúmeras contribuições à pecuária nacional e ao Canchim é que os demais criadores da raça viram com bons olhos quando uma das provas do PCAD (Prova Canchim de Avaliação de Desempenho) passou a ser realizada na propriedade de Irineu, algo que seria praticamente impossível não fosse o respeito e a confiança que todos depositam no pecuarista. "Antigamente, essas provas eram realizadas em instituições

de pesquisa como Embrapa, IZ de Sertãozinho e ESALQ/USP. A realização na Ilma Agropecuária nos traz uma enorme satisfação, pois é fruto do reconhecimento de um trabalho sério que realizamos há anos", diz Irineu, que completa: "Gostaria muito de agradecer por essa confiança a todos que vêm nos apoiando neste projeto, como criadores, técnicos, associação, Embrapa, fornecedores, entre outros", completa.

Legado para o Canchim

Ter sucesso e ser bem-sucedido no que faz não foram as únicas conquistas do rapaz que saiu de Angatuba aos 18 anos para tentar a sorte na capital paulista. As tentativas persistentes de Irineu Lopes Machado e os espíritos de liderança e empreendedorismo que lhes são peculiares conquistaram o

carinho e admiração de todos que têm o prazer de desfrutar da sua companhia e sabedoria. "O Irineu é um criador que, desde o começo, sempre primou por ter e investir muito na qualidade dos animais dele e na divulgação desse rebanho. É um dos criatórios mais importantes que o Canchim tem", afirma Luiz Carlos.

Para os novos criadores de Canchim, ter contato com Irineu, que, com humildade e respeito, atende todos que lhe pedem auxílio, é confortador. Um dos novos pecuaristas que chegaram na raça é Luiz Roberto Belém, da Fazenda Minduri (MG), que demonstra bastante gratidão à Ilma Agropecuária pela contribuição em seus primeiros passos com o Canchim. "Quando eu tinha um problema, sempre procurava o Irineu para resolver, então meu plantel hoje se



**CENTRO DE PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE
TOUROS CANCHIM**
(15) 3255-1480
ilma.agropecuaria@uol.com.br



deve muito a ajuda que ele me deu”, diz o pecuarista, que completa: “Nós somos amigos particulares, temos um bom relacionamento e, quando precisamos um do outro, sempre nos mostramos à disposição. Meus principais touros foram adquiridos dele e meu gado tem muito da Ilma”.

De acordo com o diretor de marketing da ABCCAN, Valentin Suchek, toda associação tem seus pilares e toda raça tem aqueles que a constroem, lapidam, promovem, incentivam e abrem novos horizontes. O Canchim já contou com grandes criadores em sua história, que acreditaram no genótipo da junção de rusticidade e precocidade, criado pela Embrapa na década de 1940. “Nesses 60 anos, esses canchinzeiros transformaram o protótipo na imbatível genética e máquina de reprodução e produção de carne, hoje disponível no mercado através da genética e, especialmente, do touro Canchim”, afirma Suchek.

A revista Canchim de 2014 faz uma singela homenagem a um dos criadores pioneiros e pilar do atual Canchim moderno, Canchim carcaçudo, precoce, fértil, de imbatível performance na cobertura a campo, que gera bezerros rústicos e precoces com alto rendimento de carcaça e qualidade de carne ao padrão das melhores raças. “O canchinzeiro Irineu tem contribuído com isso tudo de forma criativa, laboriosa e inovadora. Tanto é que seu filho, Adriano, que o ajuda no agronegócio, concebeu e está estruturando o programa por eles intitulado de ‘Canchim: genética de peso e carne de qualidade’, já uma nova bandeira da raça”, revela Suchek.

Para o futuro, Irineu vê o foco na profissionalização pecuária como objetivo principal aos criadores, com

Casal 20 do Canchim



Ao lado dos filhos, a pessoa mais especial da vida de Irineu é sua esposa, Marilu, que sempre esteve ao seu lado e lhe deu força em todos os momentos. “Sempre tive orgulho e admiração pela minha esposa, que abriu mão de sua vida profissional para se dedicar de corpo e alma nos cuidados do lar e na educação dos nossos filhos com muito amor e carinho”, afirma o pecuarista. “Ela é o pilar, o esteio de aconchego da nossa casa. Com isso, eu tinha a certeza que poderia sair para trabalhar e meus filhos ficariam em boas mãos”, completa. Esse amor e admiração que Irineu tem

por sua esposa é tão grande que eles foram carinhosamente apelidados de ‘Casal 20 do Canchim’, pois em todas as exposições da raça eles estão lá, juntos, de mãos dadas, como se tivessem iniciado um namoro há pouco tempo, coisa muito difícil de se ver hoje em dia entre pessoas casadas há tantos anos. “Acredito que, se hoje sou um homem vencedor, faço parte de uma família vencedora, devo muito a minha esposa que tudo fazia em casa enquanto eu trabalhava madrugadas e noites afora”, diz. “Meu muito obrigado a minha esposa que amo muito”, finaliza.

o Canchim sendo encarado como uma “ferramenta” para o aumento da sustentabilidade, viabilidade e produtividade dos projetos pecuários que buscam maior produção de carne por hectare. “Vejo um futuro promissor pela frente para a raça Canchim, para isso temos que trabalhar de forma séria” afirma.

E é assim, empregando em seu dia a dia palavras e atitudes que norteiam sua vida – honestidade, seriedade, trabalho, determinação, amor, família, humildade, respeito ao próximo e Deus no coração,

que Irineu vai fazendo o que mais gosta, praticando pecuária melhoradora ao lado das pessoas que mais ama – seus filhos e sua esposa.

“Primeiramente, quero agradecer a Deus por tudo o que nos ajudou a construir e, com certeza, nos orienta até hoje em nossa caminhada”, diz. “Gostaria de agradecer também pela grande amizade que fiz na família Canchim, com os criadores das antigas, e gostaria que essa continuasse com os novos também. Amizade não tem dinheiro que pague”, finaliza. ■



A produção mundial de carne segue em pleno crescimento e não dá sinal de retrocesso. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, o mundo em 2013 produziu 308,3 milhões de toneladas de carne, e o Brasil, como segundo maior produtor do planeta, não ficou atrás e alcançou um recorde com a produção de 9,5 milhões de toneladas.

Uma das novidades que impulsionaram esse crescimento dentro do País foi a maior qualidade que os brasileiros aprenderam a exigir da carne que escolhem para levar à mesa. O melhor exemplo dessa exigência se deu na significativa expansão do cruzamento industrial.

Wagner Diniz, do frigorífico Rodopa, acredita que o aumento da exportação e produção dentro do Brasil se provou devido à necessidade da melhora na qualidade, e o cruzamento industrial foi fundamental.

“Nos últimos anos, o cruzamento industrial tornou-se uma das ferramentas estratégicas mais importantes na bovinocultura de corte, porque além de demandar baixos investimentos, também temos uma melhora nos índices produtivos dos rebanhos e nas características da carcaça e carne”, afirma Wagner.

O cruzamento industrial se modernizou no Brasil recentemente, gerando uma carcaça melhor trabalhada, diferente

do que acontecia na década de 1990. Danilo Oliveira, do frigorífico Frigol, afirma que o melhoramento genético foi um dos fatores para esse salto de qualidade.

“Poderia dizer que vários fatores melhoraram a qualidade da carcaça oriunda de um animal de cruzamento, como, por exemplo, o constante melhoramento genético, que começou a selecionar animais para DEPs de qualidade de carcaça, para deposição de gordura de acabamento e de gordura de marmoreio, o que aumenta a sensação de maciez e suculência da carne”, afirma Danilo, que também aponta a mudança no sistema de produção como fundamental. “O que mais contribuiu no aumento da

| QUALIDADE DE CARNE

qualidade de carcaça foi a mudança do sistema de produção, pois no passado colocaram o cruzamento industrial no mesmo sistema rústico de criação de um animal zebuino, deixando o animal sem castrar, com alimentação somente a pasto, sem nenhuma suplementação proteico-energética. Hoje tudo isso mudou para melhor”, conclui.

Bonificando resultados

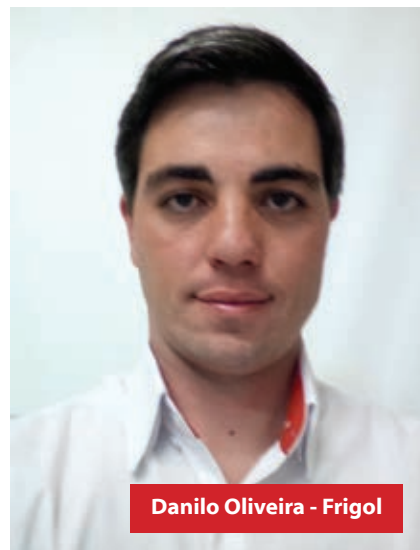
Uma boa bonificação por parte dos frigoríficos sempre foi um importante incentivo na melhoria da qualidade de produção do mercado. Adriano Lima, da Ilma Agropecuária e um importante criador de meio sangue (Canchim / Zebu), afirma que é um bom negócio investir nesse tipo de animal.

“Tivemos uma bonificação de 5% acima do valor de mercado da arroba do dia para nossa região. Geralmente, para

animais de qualidade diferenciada, os frigoríficos pagam entre 1% e 2% acima do valor de referência da arroba, além do rendimento de carcaça superior quando se produz um animal de qualidade. Porém, para se adequar ao esquema de um programa de bonificação, os frigoríficos necessitam de volume e constância na entrega da mercadoria”, conclui Adriano.


A Ilma Agropecuária conseguiu, em 2013, abater animais (Canchim/Nelore) aos 14 meses, com 18 arrobas e 5 mm de gordura.

Atualmente, o Canchim está entre as raças mais procuradas pelos frigoríficos e dominam a produção de animais de cruzamento industrial. Wagner Diniz, do Rodopa, acredita que existe ainda um bom espaço para o aumento desse mercado e que, em breve, os frigoríficos deverão olhar para esse lado.



Danilo Oliveira - Frigor

“Existe um bom avanço em alguns frigoríficos nessa classificação para animais Angus com o objetivo de atenderem os principais restaurantes e alguns nichos de alta gastronomia do Brasil. Ainda assim, precisa ser ampliado para as demais raças dentro de critérios



MEIO SANGUE CANCHIM - SUPER PRECOCE
14 meses - 18 arrobas - 5mm gordura - 54% carcaça

- Machos: 44 inteiros, 8 meses, sem creep feeling
- Peso médio de entrada: 241 kg, recém desmamados
- Confinamento: 167 dias, ganho médio 1,47 kg/dia
- Peso médio saída: 486 kg, 54% carcaça. 17,5@
- Acabamento ao ultrassom: 5mm (s/ajuste dieta final)
- Ajustado para 180 dias, a 1,47 de GDP daria 18,1@
- Frigorífico pagou: 54% carcaça + 5% (acima Esalq)

Fonte: Prova na Ilma/Angatuba, saída dezembro/2013, dieta 60@ silagem milho e 40% ração a 19% PB, sem ajuste de dieta ao final para dar mais acabamento de gordura. Prova paralela à PCAD, com acompanhamento da ABCCanchim e Embrapa, medições com ultrassonografia.

Criatórios se unem em projeto-piloto

Visando à utilização da ultrassonografia para analisar a qualidade das carcaças de touros e matrizes do plantel PO, os criatórios Ilma Agropecuária (Angatuba/SP), Estância Canta Galo (Itapetininga/SP), Fazenda Calabilú (Capão Bonito/SP) e Fazenda Santa Carolina (Imbituva/PR) se uniram para realizar um projeto piloto com o objetivo de identificar indivíduos, famílias e linhagens capazes de produzir animais com maior AOL, acabamento de gordura e marmoreio, tudo isso com a supervisão de Délcio de Freitas, técnico de registro da ABCCAN e um dos maiores conhecedores da raça Canchim na atualidade. Dessa forma, os criadores produzirão um Canchim capaz de dar uma contribuição muito importante para a pecuária nacional e para o mercado, pois além da carcaça aproximadamente 15% superior, ganha também o acabamento e o marmoreio que o mercado demanda atualmente.

Adriano Lima, que participa do projeto com a Ilma Agropecuária, explica que a ideia surgiu após uma avaliação de animais ½ sangue Canchim

realizada no ano passado. “Para minha surpresa, observei que, dentro do lote avaliado, existiam alguns animais que atenderiam perfeitamente às exigências desse mercado que busca a carne de qualidade. Vale a pena ressaltar que o lote avaliado era composto por animais extremamente jovens e que não foram submetidos a nenhuma dieta específica para atingirem maior deposição de gordura”, afirma.

Para auxiliar na ultrassonografia, a Ultrabeef, uma das maiores especialistas no setor, ingressou no projeto. “A ultrassonografia já é utilizada há muito tempo em programas de melhoramento genético de várias espécies. A ovinocultura, por exemplo, utiliza essas avaliações desde 1979, na Dinamarca. Nós tivemos grandes avanços no Brasil, os principais foram a aplicação prática dessa tecnologia nos grandes confinamentos comerciais, em 2007, e a certificação dos técnicos que trabalham na área, em 2011”, explica Ana Carolina Wider Marques, diretora da Ultrabeef.

Para ela, a ultrassonografia pode ajudar em várias frentes. “Com esse trabalho, temos uma identificação,

com maior segurança, dos melhores animais produtores de carne, precoces e com qualidade (marmoreio). A ultrassonografia também é um grande auxílio para a avaliação genética dos animais, na geração das DEPs para as características de carcaça”, conclui.

O projeto chamado “Canchim: Genética de Peso, Carne de Qualidade” tem um objetivo muito prático e objetivo, que é a produção de carne com maior sabor, maciez e suculência. “Já foi identificado que existem esses animais dentro da raça, capazes de atender essa demanda, apenas vamos pinçar os animais dentro de nossos plantéis e oferecer isso aos pecuaristas que buscam agregar valor à sua produção”, explica Adriano Lima.

Para todos os objetivos serem alcançados, o projeto foca em duas frentes. Na primeira, a intenção se volta para o resultado e o efeito é imediato, fazendo avaliação em todos os touros que irão a leilão. A ideia geral não é retirar ou penalizar animais que não tenham bons resultados, mas, sim, valorizar e direcionar aqueles animais que, porventura, tenham resultados superiores, pois os criadores terão três informações para oferecer aos nossos compradores: DEP, PCAD e Avaliação de Acabamento, AOL e Marmoreio.

Na segunda fase, o projeto se volta para o longo prazo, onde será realizado um trabalho de avaliação das novilhas de rebanhos que estariam entrando em trabalho reprodutivo. O principal objetivo dessa fase do projeto é identificar e acasalar indivíduos, famílias e linhagens capazes de produzir carcaças que o mercado demanda. Com tudo isso, o Canchim tem tudo para se firmar cada vez mais como uma raça com um marmoreio sempre em constante melhoramento!



Maury Dorta-Junior

Meio-sangue – Ilma Agropecuária

| QUALIDADE DE CARNE

que necessariamente agreguem valor para a cadeia produtiva como um todo”, diz Wagner.

Danilo Oliveira explica que no Frigol as características mais desejadas em uma carcaça são o acabamento mediano (3mm a 6mm) e uniformidade de gordura na região do contra filé (6mm a 10mm), unidas a uma coloração clara da gordura e o peso de carcaça. Para ele, o exemplo de abate antecipado ocorrido na Ilma Agropecuária com animais meio sangue (Canchim / Nelore) é a maior amostra de sucesso da raça Canchim no cruzamento industrial.

“O desenvolvimento do Canchim está no caminho certo, pois no passado os animais da raça eram muito grandes, com alto ganho de peso, tardios para terminação e não conseguiam produzir carcaças com o acabamento mínimo de gordura. Com a exigência do mercado por carne de qualidade, não só o Canchim, mas muitas outras raças tiveram que mudar o foco da seleção para animais mais precoces, com frame mediano e que depositam gordura de acabamento. Os animais da Ilma abatidos precocemente foram a prova de como os criadores e geneticistas da ABCCAN conseguiram desenvolver e melhorar a raça”, conclui. ■



Wagner Diniz - Rodopa



Adriano Lopes - Ilma Agropecuária



Carcaça meio-sangue Canchim - 54% de rendimento

O Precoce Bom de Pasto



VENDA DE TOUROS E MATRIZES

CANCHIM BOITURAMA

CENTRO-OESTE E SUDESTE
Doverlândia e Piranhas - GO | Itú - SP

www.canchimboiturama.com.br

Carlos Alberto Meirelles de Azevedo
11-999936334 Vivo | 11-962031095 Oi | 64-84439940 Oi

SÊMEN C

Touros expoentes para raça pura, e destacados para IATF na produção de be

MAJOR MN DA SANTA CAROLINA

Proprietário: Mario N. P. Xavier
www.fazendasantacarolina.com.br

- Touro mocho natural, provado, Top 18% no IQG Geneplus/Embrapa e Top 0,1% para a DEP de perímetro escrotal.
- Um dos líderes para acabamento de carcaça na raça Canchim.

Sêmen: www.crvlagoa.com.br
Fone: (16)2105.2299



MARINO MN DA ITAMARATI

Proprietário: Luiz Carlos Dias Fernandes
www.canchimitamarati.com.br

- Elite ouro na PCAD 2011.
- Touro mocho natural, Top de DEPs no Sumário Geneplus/Embrapa (top 6% para peso e 4% para conformação frigorífica à desmama).

Sêmen: www.altagenetics.com.br
Fone: (34) 3318-7777
comercial@altagenetics.com.br

GATO LS

Proprietário: Luiz Adelar Scheuer
www.fazendacalabilu.com.br

- Touro mais premiado de todos os tempos da raça Canchim, tendo ganho 10 vezes como Grande Campeão.
- Pai de vários machos e fêmeas consagrados em pistas.

Sêmen: www.altagenetics.com.br
Fone: (34) 3318-7777
comercial@altagenetics.com.br



MADSON DA IPÊS

Proprietário: Luiz Carlos Dias Fernandes
www.canchimitamarati.com.br

- Touro mocho natural, provado e um dos melhores da atualidade na raça Canchim.
- Linhagem consagrada em provas de ganho de peso e Top em DEPs no sumário Geneplus/Embrapa.

Sêmen: Tairana - www.tairana.com.br
Fone: (18) 3222 4555

CANCHIM

zeiros meio-sangue e tricross, rústicos, precoces, e pesados à desmama



ACARAJÉ MN DA ILMA

Proprietário: Roberto Pedrosa

- Touro Grande Campeão Nacional Canchim 2013.

Coleta: Central Bela Vista
Pardinho/SP

OBÍO DA IPÊS

Proprietário: Raphael de Freitas
www.canchimrf.com.br

- Elite Bronze na PCAD 2011.
- Touro Top 2% no IQG Geneplus/Embrapa e Top 0,5% Para DEP de peso ao sobreano. Melhor Linhagem para correção de pêlo na raça Canchim.

Sêmen: Tairana - www.tairana.com.br
Fone: (18) 3222 4555



URDADO SANTA GALO

Proprietário: Valentin I. Suchek
www.canchimcantagalo.com.br

- Elite Ouro na CRV Lagoa 2010.
- Touro Top 0,5% no DÉP/IQG Geneplus/Embrapa (Top 0,1% para peso à desmama/sobreano).

Sêmen: www.CRlgenetica.com.br
fone (16) 3362-3888

QUILATE MN 7042 DA SANTA CAROLINA

Proprietário: Luiz Carlos Dias Fernandes
www.canchimitamarati.com.br

- Touro mocho natural, Elite Ouro na PCAD 2013 sendo o grande destaque da prova.
- Líder em DEPs, Top 2% no IQG Geneplus e Top 0,5% para a DEP de perímetro escrotal.

Sêmen: Jóia da Índia - www.joiadaindia.com.br
Fone: (67) 3398-2000



RAÇA CANCHIM

GENÉTICA DE PESO
CARNE DE QUALIDADE



Av.: Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo - SP - CEP: 05001-900

www.canchim.com.br

canchim@canchim.com.br